

AGOSTO

está

mo,
obre-

, 12
De
na,
za.

San-
400

Vicar-
12,
o Te-
caté,

trigue

Viel-
e bru-
asta-

sonza
rogat
e dos

ANNO. DE 1815

NUM. 61.

IDADE D'OURO



DO BRAZIL.

Terça feira 1 de Agosto.

Fallai em tudo verdades
A quem em tudo as deveis.

Sa e Miranda.

BAHIA.

A Convenção feita no Congresso de *Vienna* entre a nossa Córte e a da *Grande Bretanha* para terminar as questões, e indemnisar as perdas dos *Portuguezes* no trafico dos escravos d' *Africa*, foi ratificada no *Rio de Janeiro* por S. A. R. o Principe Regente Nosso Senhor; e bem assim o Tratado da abolição dos escravos em todos os lugares da *Costa d' Africa* ao Norte do *Equador*.

Artigos da Convenção.

Art. I. Que a somma de trezentas mil libras Esterlinas haja de se pagar em *Londres* áquella pessoa que O Principe Regente de Portugal nomear para recebê-la, a qual somma formará hum fundo destinado, debaixo daquelles regulamentos, e pelo modo que Sua Alteza Real Ordenar, a satisfazer as reclamações feitas dos *Navios Portuguezes* apresados por *Cruzadores Britanicos* antes do primeiro de Junho de mil oitocentos e quatorze, pelo motivo já allegado de fazerem hum Commercio illicito em Escravos.

II. Que a referida somma se considerará como pagamento total de todas as pertenções provenientes das *Capturas* feitas antes do primeiro de

Junho de mil oitocentos e quatorze, renunciando Sua Magestade *Britanica* a entrevir por modo algum na disposição deste dinheiro.

III. A presente Convenção será ratificada, e a troca das Ratificações effectuada dentro do espaço de cinco mezes, ou antes se possível fôr.

Em fé e testemunho do que, os sobreditos Plenipotenciarios respectivos a assignarão, e firmarão com o Sello das Suas Armas.

Feita em *Vienna* aos vinte e hum de Janeiro do Anno do Nascimento de Nosso Senhor JESUS CHRISTO de mil oitocentos e quinze.

(L. S.) *Conde de Palmella.*

(L. S.) *Antonio de Saldanha da Gama.*

(L. S.) *D. Joaquim Lobo da Silveira.*

Artigos do Tratado.

Artigo I. Que desde a Ratificação deste Tratado, e logo depois da sua publicação, ficará sendo prohibido a todo e qualquer Vassallo da Coroa de *Portugal* o comprar Escravos, ou traficar nelles, em qualquer parte da *Costa de Africa* ao Norte do *Equador*, debaixo de qualquer pretexto, ou por qualquer modo que seja; exceptuando com tudo aquelle, ou aquelles Navios que tiverem sahido dos Portos do *Brazil*, antes que a sobredita Ratificação haja sido publicada; com tanto que a viagem desse ou desses navios se não extenda a mais de seis mezes depois da mencionada publicação.

II. Sua Alteza Real O Principe Regente de *Portugal* Consente, e Se Obriga por este Artigo a Adoptar, de acordo com Sua Magestade *Britannica*, aquellas medidas que possam melhor contribuir para a execução effectiva do Ajuste precedente, conforme ao seu verdadeiro objecto, e literal intelligencia: e Sua Magestade *Britannica* se obriga a dar, de acordo com Sua Alteza Real, as Ordens que forem mais adequadas para effectivamente impedir que, durante o tempo em que ficar sendo licito o continuar o Trafico de Escravos, segundo as Leis de *Portugal*, e os Tratados subsistentes entre as duas Corôas, se cause qualquer estorvo ás Embarcações *Portuguezas*, que se dirigirem a fazer o Commercio de Escravos ao Sul da Linha, ou seja nos actuaes Dominios da Corôa de *Portugal*, ou nos Territorios sobre os quaes a mesma Corôa reservou o seu Direito no mencionado Tratado de Alliança.

III. O Tratado de Alliança concluído no *Rio de Janeiro* a 19 de Fevereiro de 1810, sendo fundado em circumstancias temporarias, que felizmente deixaram de existir, se declara pelo presente Artigo por nullo e de

nenhum effeito em todas as suas partes; sem que por isso com tudo se invalidem os antigos Tratados de Alliança, Amizade, e Garantia, que por tanto tempo e tão felizmente tem subsistido entre as duas Corôas, e que se renovaõ aqui pelas duas Altas Partes Contractantes. e se reconhecem ficar em plena força e vigor.

IV. As Duas Altas Partes Contractantes Se Reservaõ e Obrigaõ a fixar por hum Tratado separado o periodo em que o Commercio de Escravos haja de cessar universalmente, e de ser prohibido em todos os Dominios de *Portugal*: e Sua Alteza Real O Principe Regente de Portugal Renova aqui a Sua anterior Declaraçaõ e Ajuste de que, no intervallo que decorrer até que a sobredita aboliçaõ geral e final se verifique, não será licito aos *Vassallos Portuguezes* o comprarem ou traficarem em Escravos em qualquer parte da *Costa de Africa*, que não seja ao Sul da Linha Equinocial, como fica especificado no segundo Artigo deste Tratado; nem tão pouco o emprehenderem este Trafico debaixo da *Bandeira Portugueza* para outro fim que não seja o de supprir de Escravos as Possessões Transatlanticas da *Corôa de Portugal*.

V. Sua Magestade *Britannica* convem, desde a data em que for publicada, da maneira mencionada no Artigo primeiro, a Ratificaçaõ do presente Tratado, em Desistir da Cobrança de todos os pagamentos, que ainda restem por fazer para a completa soluçaõ do Emprestimo de 600,000 Libras Esterlinas, contrahido em *Londres* por conta de *Portugal* no anno de 1809, em consequencia da Convençaõ assignada aos 21 de Abril do mesmo anno; a qual Convençaõ, debaixo das condições acima especificadas, se declara pelo presente Artigo nulla e de nenhum effeito.

VI. O presente Tratado será ratificado, e as Ratificações trocadas no *Rio de Janeiro* dentro no espaço de cinco mezes, ou antes se possivel for.

Em Fé e Testemunho do que, os Plenipotenciarios respectivos o assignarão, e firmarão com o Sello das Suas Armas.

Feito em *Vienna* aos vinte e dois de Janeiro do Anno do Nascimento de Nosso Senhor JESUS CHRISTO de mil oitocentos e quinze.

(L. S.) *Conde de Palmella.*

(L. S.) *Antonio de Saldanha da Gama.*

(L. S.) *D. Joaquim Lobo da Silveira.*

Entrarão neste Porto as Embarcações seguintes.

Em 24 Do *Rio Grande*, a *Sumaca S. Cruz*, Mestre e correspondente *João Luis de Oliveira*, 46 dias de viagem, carga carne, cêbo, e couros.

Em 25. Do Rio de Janeiro, o Bergantim *Boa-União*, Mestre *Pedro José Correia de Mello*, 33 dias de viagem, carga fazenda da *India*, e farinha de trigo. Consignada ao mesmo Mestre.

Em 25. Do Rio da Prata, o Bergantim *Jaca*, Mestre *João Dias de Carvalho*, 23 dias de viagem, carga sal, e couros. Dono *Domingos Pires dos Santos Chaves*.

Em 25. Do Rio da Prata, o Bergantim *Flor Santa Catharina*, Mestre, e Dono *Antonio Bernardes*, 31 dias de viagem, carga farinha de trigo, laã, e couros.

Em 25. Do Rio Grande, a Sumaca *Bom-fim*, Mestre *João José de Azevedo*, 29 dias de viagem, carga carne, cêbo, e couros. Dono *Amuro José Ribeiro Braga*.

Embarcação que está a sair.

Para Lisboa a 5 de Agosto o Bergantim *S. João Protector*, Mestre *Manoel Cardozo dos Santos*. Dono *João Dias Coelho*.

A V I S O.

José Francisco Lopes pertende vender a sua Loja de Chapéus e fazendas, sita ás grades de ferro; quem a quizer comprar dirija-se á mesma Loja N. 2, para se convencionar na equidade dos preços, e igualmente nos prazos dos pagamentos.

Com Permissão do Governo.

BAHIA: NA TYPOG. DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA.

ANNO. DE 1815



IDADE D'OURO DO BRAZIL.

Sexta feira 4 de Agosto.

Fallai em tudo verdades
A quem em tudo as deveis.

Sa e Miranda.

Resumo de noticias da Europa.

O Exercito Alliado nos Paizes Baixos penetrou as fronteiras da França, e tomou duas praças. (Esta noticia não he official, nem especifica, que praças são estas.) As Tropas Alliadas sitiaraõ Lilla, e Bonaparte havia sahido de Paris para obrigar os Alliados a levantarem o sitio. Esta praça apezar de ser huma das mais fortes da Europa, já foi tomada aos Hespanhoes em 1667; foi retomada aos Francezes em 1708, e foi-lhes ultimamente cedida pelo Tratado de Utrecht. Que d'vida pois pôde haver em que os Alliados a tomem, se Bonaparte não lhe acudir com grandes forças?

O Papa Pio VII. tinha passado de Liorne para Genova; e suppunha-se, que ainda alli não ficava porque desejava ficar ao longe das perturbações, que ameaçaõ segunda vez o seu socego. Murat continúa a perturbar a Italia para se firmar pelo direito da força em hum throno, que os Alliados em Vienna não lhe queriaõ conceder, como se colhe manifestamente da seguinte carta do Principe Talleyrand ao Lord Castlereagh:

My Lord: — Rogais-me vos communique de que modo entendo se deva o negocio de Naples decidir no Congresso; pois como he preciso determinallo, he hum ponto em que não deve haver hum momento de hesitaçaõ em huma alma como a vossa. — Seria para sempre hum assumpto de vituperio, e direi mesmo hum eterno assumpto de vergonha, se sendo contestado o direito de soberania sobre hum antigo e bello Reino como o de Naples, a Europa unida pela primeira vez (e provavelmente pela ultima) em Congresso geral deixasse indecisa huma questaõ desta Natureza, e sancionando em certo modo a usurpaçaõ por seu silencio, d'esse fundamento á opiniaõ de que a força he a fonte do direito. Não preciso ao mesmo tempo de convencer a V. Ex.^a dos direitos de Fernando IV.; a Inglaterra nunca deixou de os reco-

nhecer. Na guerra em que elle perdeu *Napoles*, era *Inglaterra* sua alliada: ella o foi sempre desde entaõ, e ainda o he. Jámais tem ella reconhecido o titulo que assume a pessoa que hoje governa em *Napoles*, nem o direito que este titulo suppõe: por tanto, concorrendo em assegurar os direitos do Rei *Fernando*, não tem que fazer a *Inglaterra* mais que huma simples cousa, que he declarar em Congresso, que sempre reconheceo que *Fernando IV.* he o legitimo Soberano do Reino de *Napoles*.

Talvez a *Inglaterra*, antigo alliado de *Fernando IV.* deseje ainda sello. Talvez que possa crer que a sua honra pede que haja de o auxiliar, senlo precizo, com suas forças para recuperar a Coroa de que haja sido reconhecido Soberano: porém isto não he huma obrigação que se possa derivar de hum puro e simples reconhecimento dos direitos deste Principe, porque o reconhecimento de hum direito não adduz naturalmente consigo mais obrigação que a de não fazer cousa alguma que seja contraria a tal direito, e de não sustentar pretençaõ alguma que se erija contra ella: não adduz a obrigação do pugnar por sua defeza.

Póde ser que eu me engane, mas parece-me infinitamente provavel, que huma franca e unanime declaração das Potencias da Europa, e a certeza da pessoa que hoje governa em *Napoles* de que não sería sustentada por nenhuma, fariaõ desnecessario o emprego da força; mas se o contrario acontecesse bastariaõ só os Alliados do Rei *Fernando*, que bem lhe quizessem prestar o seu auxilio.

Teme-se por ventura que neste caso se estenda a guerra além dos limites do Reino de *Naples*, e que seja de novo interrompida a tranquillidade da *Italia*? Teme-se que tornem a atravessar a *Italia* tropas estrangeiras? Estes receios podem-se obviar estipulando que o Rei de *Napoles* não haja de ser atacado pelo Continente *Italiano*; a *Austria* parece estar penhorada para com aquelle que governa em *Napoles*, e pode-o garantir de todo o ataque por este lado; e se, como nos assegurã, a *Austria* só a isto se obrigou, (como se póde suppor que o Imperador haja dado a sua garantia contra os direitos de hum Principe, seu tio e seu sogro ao mesmo tempo, sobre a posse de hum Reino que perdeu por fazer causa commum com a *Austria*?) não póde ficar perplexa no modo de conciliar, com a justiça e com os sentimentos naturaes de affecto, o empenho em que circumstancias extraordinarias a fizeraõ entrar.

Parace-me por tanto que podemos a hum e mesmo tempo satisfazer todos os nossos deveres, todos os nossos interesses, e todos os nossos compromettimentos por hum Artigo do theor seguinte: "A Europa, unida em Congresso, reconhece S. M. *Fernando IV.* como Rei de *Napoles*. Todas as Potencias se compromettem humas ás outras a não favorecer nem sustentar directa ou indirectamente pertensaõ alguma opposta aos direitos que neste titulo lhe pertencem; porém as tropas que as Potencias, estrangeiras á *Italia*, e Alliadas de sua dita Magestade, possaõ enviar para apoio da sua causa, não podem atravessar a *Italia*.,,

Persuado-me, My Lord, que V. Ex.^a está sufficientemente authorisado para assignar similhante clausula, e que não precisa para isso de poder mais especial; mas se o julgar de outro modo, rogo a V. Ex.^a peça esta authoridade sem demora, como já se dignou permitir-me. Aceite V. Ex.^a etc. (Assignado) O Principe de *Talleyrand*.

Preços Correntes dos Generos de Estiva por atacado.

Aço	90000	a	120000	Quintal.	
Agoa-ardente	d' Avana	500000	a	0	} Pipa.
	da Ilha	1200000	a	1300000	
	do Mediterraneo	1300000	a	1600000	
Alcatrão	d' America	30000	a	0	} Barril.
	da Suecia	60000	a	70000	
Alvaiade	100000	a	110000	Quintal.	
Archotes de Esparto	80000	a	90000	Cento.	
Azeite	de Lisboa, ou Porto	2000000	a	2400000	} Pipa.
	do Mediterraneo	1500000	a	1800000	
Azeitonas	10000	a	10200	Ancoreta.	
Bacalhão	60000	a	120000	Quintal.	
Biscoito	20000	a	0	Barril.	
Bolaxa	40000	a	40400	Arroba.	
Bolaxinha	10600	a	0	Barril.	
Breu	60000	a	70000	Barril.	
Cabos	160000	a	200000	Quintal.	
Cebo	de Holanda	0320	a	0	} Arroba.
	do Rio Grande	10600	a	0	
	do Rio da Prata	20400	a	0	
Carne salgada do Norte	80000	a	120000	Barrica.	
Cera branca bruta	0400	a	0440	Arratel.	
Cerveja	20600	a	20800	Duzia.	
Cha Hysom Uxim	0800	a	0900	Arratel.	
Chouriços	10800	a	20200	Duzia.	
Cidra	40000	a	0	Duzia.	
Chumbo	Barra	70000	a	80000	} Quintal.
	Munição	80000	a	90000	
	Pasta	90000	a	110000	
Cobre de ferro	0320	a	0360	Arratel.	
Couros	do Rio Grande	070	a	075	} Arratel.
	do Rio da Prata	080	a	085	
Cravo	da India	0700	a	0	} Arratel.
	do Maranhão	0500	a	0	
Doce	0240	a	0	Arratel.	
Farinha	do Norte	60000	a	120000	Barrica.
	do Sul	10000	a	20000	Arroba.
Ferro	Ancoras	0100	a	0120	} Quintal.
	Arcos	50000	a	60000	
	Barras	40000	a	50000	
Fio de Vêla	0480	a	0	Arratel.	
Folha de Flandres	130000	a	140000	Caixa.	
Genebra	1200000	a	1500000	Pipa.	
Manteiga	0700	a	0800	Arratel.	
Massas	40800	a	0	Arroba.	
Oleo de Linhaça	0160	a	0	Arratel.	
Paos	40000	a	0	Duzia.	

Papel . . .	{	Almaço	2	400	.	a	.	1	100	} Resma.
		Embrulho	1	800	.	a	.	2	000	
		Florete	1	800	.	a	.	2	000	
Pixe . . .	{	d' America	4	000	.	a	.	1	200	} Barril.
		da Suecia	8	000	.	a	.	1	200	
Pimenta . . .				320	.	a	.			Arratel.
Polvora . . .	{	Fina	15	000	.	a	.	16	000	} Arroba.
		Grossa	13	000	.	a	.	14	000	
Prégos . . .	{	de Cobre		320	.	a	.			} Quintal.
		de Ferro	5	000	.	a	.	6	000	
Prezunto . . .	{	Inglez		120	.	a	.			} Arratel.
		Portuguez		340	.	a	.			
Queijo . . .	{	Flamengo		800	.	a	.			Hum.
		Inglez		320	.	a	.			Arratel.
Sabão . . .				160	.	a	.		240	Arratel.
Termentina . . .				000	.	a	.			Barril.
Toicinho . . .				800	.	a	.		3000	Arroba.
Vidros . . .	{	Mangas		000	.	a	.			} o par.
		Vidraças	10	000	.	a	.			
Vinagre . . .	{	de Lisboa ou Porto	50	000	.	a	.	60	000	} Pipa.
		do Mediterraneo	30	000	.	a	.			
Vinho . . .	{	Carcavellos	140	000	.	a	.			} Pipa.
		de Lisboa	100	000	.	a	.	120	000	
		da Madeira	160	000	.	a	.			
		do Mediterraneo	60	000	.	a	.			
		Porto	170	000	.	a	.	300	000	

Das Gêneros do Paiz

Açucar branco sobre os ferros	1	200	.	a	.			} Arroba.		
Dito mascavado	1	000	.	a	.					
Algodão . . .	{	desta Capitania	4	900	.	a	.	} Arroba.		
		da de Pernambuco	5	000	.	a	.			
Arrôs			2	080	.	a	.	2	240	Alqueire.
Caxaça				560	.	a	.		580	Canada.
Farinha				560	.	a	.		800	} Alqueire.
Feijão			1	440	.	a	.	1	920	
Milho				720	.	a	.		800	} Arroba.
Tabaco approvedo			1	400	.	a	.			

A V I S O S.

O Bergantim *Conceição e Passos*, vindo de *Angola*, volta para alli até 10 de Setembro e conforme o aviso de seu proprietario, ha de regressar para este Porto; quem no dito quizer carregar, dirija-se a seu Correspondente *Adrianno de Araujo Braga*.

Quem estiver nas circumstancias de Administrar, e Feitorisar hum Engenho, sabendo ler e escrever, falle com *Francisco Caetano de Souza Quadros*, no seu Escritorio ao Caes Dourado N. 10, e em *S. Amaro da Purificação*, a *João da Cruz Rodrigues Vaz*.

O Ajudante *José Feliciano de Moraes Cid*, quer vender a sua roça da *Graça*.

Com Permissam do Governo.

BAHIA: NA TYPOG. DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA.

ANNO. DE 1815

NUM. 03.

IDADE D'OURO



DO BRAZIL.

Terça feira 8 de Agosto.

Fallai em tudo verdades
A quem em tudo as deveis.

— Sa e Miranda. —

B A H I A.

NA folha de Terça feira passada esqueceo-nos inserir hum Artigo adicional do Tratado sobre os escravos; pelo qual se concede a qualquer pessoa estabelecida na *Costa d' Africa*, ou na *America*, levar consigo para onde quizer aquelles escravos, que já eraõ do seu serviço antes da ratificação do Tratado, com tanto, que tal condução não seja feita em Navio destinado ao trafico prohibido pelo Tratado.

Por noticias (não officiaes) da Europa consta, que a *Vandea* ficava em guerra civil; que se havia arvorado a bandeira branca, e que o partido de *Napoleão* era alli mui pequeno.

Ao mesmo passo, em que os Alliados dirigem as suas forças por varios pontos para fazerem hum ataque geral na *França*; a *Austria* continua a redobrar as suas forças na *Italia* para frustrar qualquer tentativa de *Murat*; porque teme qualquer communicação entre o Exercito *Francez*, e *Napolitano*.

Da *Gazeta de Vienna* extrahimos o Artigo seguinte, que parece interessante para se conhecer a conducta, e intentos de *Murat*; assim como os intentos do Congresso a seu respeito:

Depois da campanha de 1812 deixou o Rei de *Napoles* o Exercito *Francez*, do qual commandava hum corpo. Apenas chegou á sua capital, logo mandou fazer propostas á Corte d'*Austria* sobre a sua intenção de combinar os seus futuros passos politicos com os do Gabinete *Austriaco*. Pouco depois de principiar a campanha de 1813, ao primeiro aspecto de prespectiva favoravel a *Napoleão*, sahio de *Napoles* o Rei *Joaquim*, e tornou a tomar hum commando no Exercito *Francez*; e propoz ao mesmo tempo secretamente ao Gabinete *Austriaco* a sua mediação entre os Alliados e o Imperador dos *Francezes*.— Decidiu o glorioso dia 18 de Outubro a queda do Imperio *Francez*, voltou o Rei aos seus Estados, e renovou immediatamente a negociação, que se tinha rompido, a respeito de acceder á *Alliança Européa*. Mandou avançar o seu Exer-

cito, e propoz á *Austria* a repartição da *Italia*, devendo ser o *Pô* o limite dos dois Estados. Passárao alguns mezes em contínuas negociações com os Alliados, e em não menos frequente correspondencia com o Commandante em Chefe do Exercito *Francez* da *Italia*. Não se poz o Exercito *Napolitano* a favor de nenhuma das partes; nenhuma podia contar com elle, mas tambem nenhuma tinha de o combater: para a *Austria*, este estado de cousas era o menos prejudicial; podia dirigir a sua principal força contra o inimigo commum, sem attender á *Italia*.

No dia 11 de Janeiro de 1814 foi por fim assignado o Tratado entre *Napoles* e a *Austria*: com tudo, ficou o Exercito *Napolitano* parado, sob pretexto de que ainda se não tinham trocado as ratificações. Varios documentos que cahírao em poder dos Alliados, não deixavao a menor dúvida de que ainda continuavao as secretas ralações do Rei com o inimigo: mostravao elles principalmente as suas intenções de enganar o Imperador dos *Francezes* a respeito da accessão do Rei á alliança das Potencias, que já se havia concluido. As victorias conseguidas dentro da mesma *França* decidírao o Rei: estava já *Paris* em poder dos Alliados quando o Exercito *Napolitano* começou a sua campanha. Tinha a Convenção de 11 de Abril 1814 terminado a guerra contra *Napoleão*; fixarao as negociações de *Paris* as reciprocas ralações entre a *França* e seus inimigos; começarao todos os Exercitos a retirar-se; retirárao-se os *Napolitanos* para as *Marcas* do Papa, ás quaes o Rei pretende ter direito pelo tratado de 11 de Janeiro. Deviao as ralações entre todas as Potencias ser fixadas no Congresso de *Vienna*.— Os ramos da Casa de *Bourbon* se declarárao contra o reconhecimento do Rei *Joaquim*; e ficou a situação deste muito mudada pela volta da antiga Familia Real ao Throno de *França* e ao d' *Hespanha*. Não podia huma politica justa prescrever-lhe outra cousa senão limitar as suas vistas para o futuro unicamente a conservar hum dos mais bellos Reinos do Mundo, e renunciar inteiramente todas as conquistas; tanto mais que essas conquistas só se podiao fazer á custa de hum vizinho, o qual em hum ponto de vista militar, não podia offender, e, em hum ponto de vista politico, era da mais alta importancia. Moderação e boa fé são, tadavia, palavras sem sentido aos olhos dos Principes da nova dynastia *Franceza* (*Admira que taõ tarde se faça esta notavel confissão.*)

Porém o Rei *Joaquim*, em vez de cuidar em se conservar, formava em silencio extensos planos para o futuro, e preparava a execucao delles lançando mão de todos os elementos de huma revolução politica e militar.— Nenhum dos seus planos, nenhum dos seus movimentos, escapavao ao Gabinete *Austriaco*. Não era esse o meio de atrahir a seu favor a opiniao das Cortes que se oppunhao a admittir o Rei de *Napoles* entre os Soberanos da Europa.

Como o pezo dos esforços militares era muito grande para o Reino o sustentar, resolveo-se o Rei a dar passos mais decisivos. No decurso do mez de Fevereiro expressou o seu intuito de enviar hum Exercito a *França*, para cujo fim não queria mais que passagem pela *Italia Media* e *Superior*. Taõ estranha proposição foi rejeitada, com adequada reprovação.

A 25 e 26 de Fevereiro enviou Sua Magestade Imperial Declarações aos Governos *Francez* e *Napolitano*, annunciando a sua irrevogavel deliberação de jámais permittir que a tranquillidade da *Italia Media* e *Superior* fosse perturbada pela marcha, ou passagem de tropas estrangeiras. Deo S. M. I. ordens para que marchasse hum avultado reforço de tropas para os seus Estados da *Italia*, a fim de sustentar esta Declaração. Respondeo a *França* a esta Declaração da

Austria, assegurando que o Rei não tinha semelhante tenção. O Rei *Joaquim* deteve a sua Declaração; ainda não tinha chegado o tempo de manifestar suas verdadeiras intenções.

A 5 de Março chegaram a *Napoles* as noticias da fuga de *Napoleão*. Mandou immediatamente o Rei chamar o Embaixador de S. M. I., e lhe declarou que era e continuaria inviolavelmente a ser fiel ao systema da alliança; e renovou a mesma declaração aos Gabinetes d' *Austria* e *Inglaterra*. Ao mesmo tempo enviou o seu Ajudante de Campo, Conde de *Beaufremont*, a *França*, encarregado de procurar *Bonaparte*, e de lhe assegurar o seu apoio. Mal se recebeu em *Napoles* a noticia de *Napoleão* ter entrado em *Leão*, logo o Rei *Joaquim* declarou formalmente á Corte de *Roma*, "que elle considerava a causa de *Napoleão* como sua propria, e lhe havia de provar agora que jámais lhe fôra estranho.", Pediu ao mesmo tempo passagem pelos Estados Romanos para duas das suas divisões, as quaes com tudo, longe de obrarem hostilmente, não perturbáão o *Santo Padre* na sua Capital. Protestou o *Papa* contra esta violação do seu territorio; e feito isto, sahio Sua Santidade de *Roma* para *Florença*.

A 8 de Abril entregáão os Plenipotenciarios *Napolitanos* em *Vienna* huma Nota ao Gabinete, a qual, com seguranças dos mais amigaveis sentimentos de seu amo, e do seu inalteravel desejo de jámais se separar da *Austria*, annunciava que S. M. se via obrigado, pelo alterado estado das cousas, e por sua propria segurança, e de acordo com as militares disposições que todas as Potencias julgavaõ necessario tomar, dar tambem maior desenvolvimento á sua força militar. Este desenvolvimento devia com tudo ser feito dentro da linha de demarcação que fora fixada ao Exercito *Napolitano* pelo armisticio de 1813.— Neste meio tempo o Exercito *Napolitano*, sem declaração alguma, principiou a 30 de Março hostilidades contra os postos *Austriacos* nas Legações.

S. M. O Imperador e Rei, confiando na perfeita justiça da sua causa, e fiado no valor do seu Exercito, na experimentada lealdade do seu Povo, e nas suas íntimas relações com todas as Potencias da Europa, tem mandado significar ao Governo *Napolitano* por huma Nota Official, datada a 10 do corrente, que S. M. Imperial considera o estado de guerra entre os dois Estados como principiado, e deixa a ulterior decisão á força das armas.

Relação do Exercito.

Por noticias officiaes de *Roma* e *Milaõ*, o Rei de *Napoles*, depois que a livre passagem pelo territorio *Romano* lhe foi recusada, entrou violentamente nos Estados do *Papa* a 22 de Março; marchou ao mesmo tempo com o grosso do seu Exercito das *Marcas* para as Legações, e a 30 principiou as hostilidades atacando em *Cesena* os postos Imperiaes. Tinha ordem o Coronel *Gavenda*, dos *Hussares* do Principe Regente, de em caso de ataque, não se empenhar em acção séria, e por conseguinte retirou-se para o seu ponto de defeza.

O Barão *Trimont*, a quem o Imperador deo o commando em Chefe do Exercito da *Italia*, está-o reunindo entre *Casal-Maggiore* e *Piadena*; nesta ultima cidade onde tinha a 6 o seu Quartel General publicou a seguinte.

Ordem do dia. — Quartel General em *Piadena*, 6 de Abril.

"O Rei de *Napoles* violou com força armada o nosso territorio, e começou hostilidades sem nenhuma prévia declaração de guerra. Ao mesmo tempo que annuncio ao Exercito este indigno comportamento, inteiramente contrario ao direito das gentes, lhe communico tambem o successo da guerra que tem principiado.

"Tendo o Tenente Feld-Marechal *Bianchi* tomado o commando de parte

do corpo que occupava as *Legações*, executou sem a maior ordem, na presença do Exército *Napolitano*, a retirada que se lhe havia prescrito. Achando-se sobre o *Panaro*, em huma posição vantajosa, a pesar de consistirem as suas forças só em 4 batalhões, 2 esquadrões, e huma bateria, julgou proprio da honra das nossas armas não continuar a sua retirada sem pelejar. — Suspendeo por tanto no dia 4 a sua marcha, fez frente ao inimigo na estrada Real de *Módena*, e o rechaçou. Desfilou pela sua direita huma columna *Napolitana* pelo lado de *Spilimberto*, e o tomou pelo flanco; porém nada conseguiu com esta manobra porque foi repellida, e obrigada a retirar-se. Tendo chegado o grosso do Exército *Napolitano*, continuou o Feld-Marchal a sua retirada para *Carpi*, onde chegou a 5. Ainda não temos as particularidades desta acção, e por conseguinte não podemos determinar a nossa perda, que o Feld-Marchal diz ser mui pequena. A do inimigo em mortos e feridos foi consideravel, e tomámos além disso 200 prisioneiros; o General *Napolitano Filangieri* ficou mortalmente ferido no campo da batalha.

“As tropas, que sempre tem mantido a honra das nossas armas, olharão este successo como o precursor de mais importantes, e mais decisivas victorias.

“O General de Cavallaria, Commandante em Chefe do Exército de *Italia*, — *Frimont*. ”

Depois da acção, o General *Bianchi*, segundo as ordens do Barão *Frimont*, tomou as suas posições por detrás do Canal de *Bentivoglio*, e na cabeça de ponte de *Borgoforte*, sobre o *Pó*.

Entrarão neste Porto as Embarcações seguintes.

Em 2. De *Pernambuco*, a Escuna *Cometa*, Mestre *João Rodrigo Xavier Vidal*, 6 dias de viagem, carga sal.

Em dito. De *Avana*, o Bergantim *General Silveira*, Mestre *Jeronimo Gonçalves da Costa*, 134 dias de viagem, carga agoa-ardente, café, e açúcar. Dono *José Ignacio Vaz Vieira*.

Em 5. Das *Alagôas*, a Sumaca *Conceição*, Mestre *José Pedro de Faria*, 5 dias de viagem, carga madeira de construcção. Dono o mesmo Mestre.

Em dito. Do *Porto*, o Bergantim *Bella Escolha*, Mestre *Antonio José de Souza Junior*, 43 dias de viagem, carga varios effeitos. Correspondente *Lino José Gomes*

Em 7. Do *Porto*, a Galera *Justo Despique*; Mestre *José Francisco Bellona*, 43 dias de viagem, carga varios effeitos. Dono *Pedro Barbosa de Madureira*.

Embarcações que estão a sahir.

Para o *Maranhão*, a 8 a Sumaca *Gerves*, Mestre *João da Costa Ribeiro*. Dono *Francisco José de Souza*.

Para o *Rio da Prata*, a 11 o Bergantim *Camões*, Mestre *Joaquim Gervasio*. Dono *Barros Siqueira e Companhia*.

A V I S O S.

Antonio da Cruz Alves Braga, com loja de Drogas, junto á Fonte dos Padres N. 2, vende Cha Uxim a 800 réis, Hisson a 880, e Perola a 1440 réis a libra; todo elle da mais superior qualidade.

O Brigue *Bella Escolha*, chegado da Cidade do *Porto*, segue viagem para a mesma até o fim do corrente mez; quem nelle quizer carregar falle com *Lino José Gomes*, Caixeiro de *Antonio Vaz de Carvalho*, morador o pé da Alfandega.

Cum Permissam do Governo.

BAHIA: NA TYPOG. DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA.

ANNO. DE 1815

NUM. 64



CIDADE DE OURO

DO BRAZIL.

Sexta feira 11 de Agosto.

Fallai em tudo verdades
A quem em tudo as deveis.

Sa e Miranda.

BAHIA.

NO Parlamento *Britannico* tem havido muitos debates sobre o modo, com que a *Inglaterra* deve entrar com os *Alliados* na guerra contra *Bonaparte*. Parece, que o resultado será concorrer a *Inglaterra* unicamente com o contingente das suas *Tropas*, mas não com dinheiro para as despesas dos *Alliados*.

— *Sir Francis Boret* disse com muita graça no Parlamento, que *Bonaparte* tinha apparecido em *França* como o filho prodigo cheio de arrependimentos do passado, fazendo protestos de emenda, prometendo constituição, liberdade &c. Porém a falta de dinheiro para pagar ás *Tropas* tem dado grande quebra em o número dos seus partidarios; e por isso tem havido tantas demoras em apresentar batalhas aos *Alliados*, que estão nas fronteiras de *França*. He certo, que a guerra civil se tem acendido em varios pontos, nos quaes se acclama *Lutz XVIII*.

S. A. R. o Principe Regente Nosso Senhor, anuindo ás zelosas Representações do Ex.^{mo} Senhor Conde dos Arcos, Governador e Capitão General desta Capitania; e dezejando ao mesmo passo concorrer para o progresso das sciencias no *Brazil*, houve por bem conceder huma Loteria á Bibliotheca Pública desta Cidade. O objecto da Loteria não pôde ser indifferente a qualquer coração sensivel pelo bem da Patria, e pelo amor das luzes; e he de esperar, que todos concorram á extracção dos bilhetes com aquelle

ardor, que exige huma causa tão sagrada. Todos os bens nascem da sabedoria; e a ella, he que as Nações devem o seu polimento, e a sua prosperidade. O plano he o seguinte: =

PLANO

Para huma Loteria de 3400 Bilhetes,	
Sendo o custo de cada Bilhete a 8000 réis. - - - - -	27:200 ϕ 000
Deduzindo-se o premio de 12 por cento. - - - - -	3:264 ϕ 000
Que ficão livres para premios. - - - - -	23:936ϕ000

1. de - - - - -	5:600 ϕ 000
1. - - - - -	2:800 ϕ 000
1. - - - - -	1:400 ϕ 000
2. - - - - -	600 ϕ 000
3. - - - - -	300 ϕ 000
4. - - - - -	150 ϕ 000
5. - - - - -	70 ϕ 000
10. - - - - -	40 ϕ 000
20. - - - - -	30 ϕ 000
40. - - - - -	20 ϕ 000
763. - - - - -	12 ϕ 000

850 Bilhetes premiados.

Para augmentar a 1.^a que sahir. 65 ϕ 000
 Para a ultima. 65 ϕ 000

2550 Bilhetes brancos.

3:400 **23:936 ϕ 000**

N. B. Na Caixa dos Bilhetes se deitarão tão somente os premiados, e na outra todos os números: extrahidos aquelles, os que restarem são considerados brancos, por isso a Loteria será tirada em 2 dias, logo que se ache concluida a venda, praticadas as formalidades do estillo. Vendem-se os Bilhetes na Livraria Pública, no Terreiro em Casa de João Ladislau de Figueiredo, e no Corpo Santo na Loja de José Francisco Lopes

<i>Preços Correntes dos Generos de Estiva por atacado.</i>			
Aço	9 ϕ 000	a	12 ϕ 000 Quintal.
Agoa-ardente {	d'Avana	50 ϕ 000	a
	da Ilha	120 ϕ 000	a
	do Mediterraneo	130 ϕ 000	a
Alcatrão {	d'America	3 ϕ 000	a
	da Suecia	6 ϕ 000	a
			7 ϕ 000 } Barril.

Alfaiade	100000	a	110000	Quintal	
Archotes de Esparto	80000	a	90000	Cento.	
Azeite	de Lisboa, ou Porto	200000	a	240000	Pipa.
	do Mediterraneo	150000	a	180000	
Azeitonas	10000	a	10200	Ancoreta.	
Bacalhão	60000	a	120000	Quintal.	
Biscoito	20000	a	0	Barril.	
Belaxa	40000	a	40400	Arroba.	
Belaxinha	10000	a	0	Barril.	
Breu	60000	a	70000	Barril.	
Cabos			160000	Quintal.	
	de Holanda		0320	Arratel.	
	do Rio Grande		10600	Arroba.	
do Rio da Prata		20400			
Carne salgada do Norte	80000	a	120000	Barrica.	
Cera branca bruta	0400	a	0440	Arratel.	
Cerveja	20600	a	20800	Duzia.	
Cha Hysom Uxim	0800	a	0900	Arratel.	
Chouriços	10200	a	20200	Duzia.	
Chumbo	Barra	70000	a	80000	Quintal.
	Munição	80000	a	90000	
	Pasta	90000	a	110000	
Cobre de ferro	0320	a	0360	Arratel.	
Couros	do Rio Grande	0070	a	0075	Arratel.
	do Rio da Prata	0080	a	0085	
Cravo	da India	0700	a	0	Arratel.
	do Maranhão	0500	a	0	
Doce	0240	a	0	Arratel.	
Farinha	do Norte	60000	a	120000	Barrica.
	do Sul	10000	a	20000	Arroba.
Ferro	Anças	0100	a	0120	Quintal.
	Arços	50000	a	60000	
	Barras	40000	a	50000	
Fio de Vêla	0480	a	0	Arratel.	
Folha de Flandres	130000	a	140000	Caixa.	
Genebra	120000	a	150000	Pipa.	
Manteiga	0700	a	0800	Arratel.	
Massas	40800	a	0	Arroba.	
Óleo de Linhaça	0160	a	0	Arratel.	
Paços	40000	a	0	Duzia.	
Papel	Almaço	20400	a	0	Resma.
	Embrulho	0800	a	10100	
	Florete	10800	a	20000	
Pixe	d' America	40000	a	0	Barril.
	da Suecia	80000	a	120000	
Pimenta	0320	a	0	Arratel.	
Polvora	Fina	150000	a	160000	Arroba.
	Grossa	130000	a	140000	

Pós de çapatos		320	a	60000	Arrat.
Prégos	{ de Cobre	320	a	60000	Quintal.
	{ de Ferro	50000	a		
Prezunto	{ Inglez	120	a		Arratel.
	{ Portuguez	340	a		
Queijo	{ Flamengo	800	a		Hum.
	{ Inglez	320	a		
Sabão		160	a	240	Arratel.
Termentina.		10000	a		Barril.
Toicinho.		2800	a	3000	Arroba.
Vidros	{ Mangas	6000	a		o par.
	{ Vidraças	10000	a		
Vinagre	{ de Lisboa ou Porto	50000	a	60000	Pipa.
	{ do Mediterraneo	30000	a		
Vinho	{ Carcavellos	140000	a	120000	Pipa.
	{ de Lisboa	100000	a		
	{ da Madeira	160000	a		
	{ do Mediterraneo	60000	a		
	{ Porto	170000	a	300000	

Dos Generos do Paiz

Açucar branco sobre os ferros.		1200	a		Arroba.
Dito mascavado		1000	a		
Algodão	{ desta Capitania	5000	a		Arroba.
	{ da de Pernambuco	5000	a		
Arrós.		280	a	2240	Alqueire.
Caxaça		560	a	580	Canada.
Farinha		720	a	960	Alqueire.
Feijão		1280	a	10920	
Milho.		720	a	800	
Tabaco approvedo		1400	a		Arroba.

A V I S O S .

Hadê rematar-se em Praça pelo Juizo dos Auzentes huma roça, com sua caza de vivenda, sita na estrada que vai para o *Matatu Grande*, ou para a Casa da polvora; quem quizer lançar sobre ella dirija-se ao sitio da sua arrematação, desde o dia 16 do presente Agosto em diante.

Quem quizer comprar hum bom Cavallo, com boas habilidades, procure na Loja da Gazeta, que se lhe dirá quem o vende.

Com Permissam do Governo.

BAHIA: NA TYPOG. DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA.

ANNO. DE 1815

NUM. 65.

I D A D E D'OURO D O B R A Z I L.

Terça feira 15 de Agosto.

Fallai em tudo verdades
A quem em tudo as deveis.

Sa e Miranda.

EM huma Gazeta *Ingleza* de Junho recebemos aqui as mais agradaveis noticias, que se podiaõ esperar. Temos as mais bem fundadas esperanças da quêda de *Bonaparte*; e por conseguinte do socego da Europa.

Já não ha o menor receio de que *Bonaparte* ganhe alguma alliança para o ajudar, porque a unica, que tinha em *Napoles* desvaneco-se de huma maneira prodigiosa. *Murat* foi completamente derrotado com o seu Exercito pelas Tropas *Austriacas* na *Italia*. *Fernando IV.* já ficava em *Napoles*, e *Monsieur Murat* muito envergonhado em *Paris*, aonde *Bonaparte* o reprehende por se ter precipitado em huma batalha, que decidia da sua sorte. Ainda não podemos escrever por extenso as circumstancias desta gloriosa campanha; nem o modo com que os *Inglezes* saltáraõ em *Napoles* para introduzir alli *Fernando IV.*, o que faremos em outro número.

Bonaparte com noventa mil homens sahio de *Paris*, e bateo-se com alguma vantagem com os Alliados nos *Paizes Baixos* em 16, e 17 de Junho; mas no dia 18 foi o seu Exercito completamente derrotado: perdeu a Artilheria, e elle fugio envergonhado. *Wellington*, e *Blucher*, forã os seus flagellos.

O Parlamento *Britannico* está de accordo á concorrer com grandes sommas de dinheiro para ajudar os Alliados a exterminar o Tyranno. As Tropas Alliadas nos *Paizes Baixos* crescem consideravelmente; e a Cavallaria ás Ordens de *Wellington* he a melhor, que se têm posto em campanha. Ellas vão penetrando a *França*.

Bonaparte está muito destituido de meios para atacar segunda vez os Alliados; elle appella para o povo como faziaõ antigamente alguns *Generaes Romanos*, que tinhaõ pequena Tropa a seu favor: o povo porém o aborrece; e a insurreiçãõ da *Vaudea* tem lavrado por muitas cidades da *França*.

Mons 20 de Maio.

Talvez vos tenhaõ chegado lá as exaggeradas noticias que resoãõ de tudo o que se paa na nossa vizinhança; he provavel se vos tenha já figurado este Departamento inflamado; porém estamos muito socegados, á excepçãõ

dos confins do arredondamento de *La Fleche*, juntando o *Mayenne*, e o *Maine e Loira*, onde tem apparecido alguns *Chouans*, ou insurgentes, e poucos delles com armas. — A especie de terror geral que se apodera de todos os animos he o maior dos perigos. Se podessemos vencer este susto geral, que tudo concorre para promover, huns por zelo, outros por máos motivos, tudo o mais seria de pouco momento. (*Jornaes de Paris.*)

La Fleche 22 de Maio.

F Forão atacadas duas Diligencias a pouca distancia desta cidade, huma que vinha de *Angres*, outra que hia para alli. — Hum Official de Dragões, que hia do *Mans* para *Angres* fizeraõ-lhe fogo perto de *Foulerout*; escapou voltando para o *Mans*. — Estes dois acontecimentos forão acompanhados de circumstancias que nenhuma duvida deixaõ de que entra nos planos dos *Chouans* interromper todas as cummunições. (*Idem.*)

Tours 23 de Maio.

Participaõ-nos que os *Vendeenses* entraraõ em *Cholet*, e que, para evitar a effusaõ de sangue, a guarniçaõ, que naõ era sufficiente forte, evacuou a villa. (*Mas se fosse forte bastante, naõ lhe importava que houvesse effusaõ de sangue!*)

Paris 29 de Maio.

Forão presos ultimamente dois Emissarios *Francezes* em *Somerndorf*, no Reino de *Wirtemberg*. Tinhaõ conseguido Letras de Cambio de importancia de milhaõ e meio, e quasi outro tanto valor em perolas.

As tropas *Prussianas* que estavaõ estacionadas nas vizinhanças de *Berlin*, estaõ avançando a marchas forçadas para o *Rheno*.

Madama a Mãe do Imperador e o Cardeal *Fesch*, chegáraõ a *Paris* a noite passada. — O General *Lecourbe* assentou o seu Quartel General em *Allkirch*. — O General *Grouchy* commanda toda a Cavallaria do Exercito do Norte, e da Guarda Velha.

Idem 1.º de Junho.

A cidade do *Havre* foi posta em estado de cerco; ha de ser guarnecida pelas Guardas Nacionaes do districto. — Enviaõ-se novas tropas aos Departamentos do Occidente, onde he de esperar se estabeleça em breve a tranquillidade.

A *Gazeta de Vienna* de 17 de Maio, contém huma nova declaraçãõ dos Alliados, os quaes insistem em recusar reconhecer o Imperador *Napoleão* como Chefe da Naçaõ *Franceza*. — Os *Jornaes Alemães* dizem que o Principe *Berthier* foi prezo na *Baviera*, em consequencia de ordens superiores.

Escrevem de *Genova* a 14 de Maio que tudo no *Piemonte* está em movimento. A passagem do exercito *Austriaco* principiou no dia 8 deste mez e devia continuar até 15. (*P. de Paris.*)

GRÃ-BRETANHA. *Londres 5 de Junho.*

Recebemos Papeis de *Paris* de Quinta feira 1.º do corrente, os quaes nos referem o que se passou em huma chamada Assembléa Central, no dia antecedente, para receber o resultado dos votos dados a favor da nova Constituiçaõ. Estas funções divertem a plebe de *Paris*, porque saõ acompanhadas de espectaculos e de comes e bebes *gratis*. Para aquella gentalha saõ já as mais serias revoluções huma especie de divertimento em que entraõ com toda a possivel frivolidade; parece que as fórmãs de Governo se estabelecem e se destroem por leis naõ mais certas que as que determinaõ as voluveis modaes de seus trages; e aquillo que enche a alma como mais perfeito e desejavel, só a occupa áquella gente por hum momento, e logo o abandona.

por qualquer bagatella que baila á tona da sempre-movel corrente. — Esta Assembléa Central, segundo a denominaçõ, foi presidida por hum dos mais desavergonhados entes da Revoluçã, *Cambaceres*. Este homem que parece fazer escarneo de juramentos e de daveres, tanto moraes como religiosos, atraveo-se a asseverar, em directa contradicçã de todo o theor de sua vida, que o respeito á soberania do povo *Francez* fora sempre a base do seu comportamento; o outro, que sempre foi o mais servil lizonjeiro, o mais voluntario agente do mais execravel Tyranno que jámais houve. — Naõ se receberam todos os registros, mas dizem que os votos affirmativos sobem a perto de 1:300, e que saõ mui poucos os negativos. Cremos ser este o numero menor que até ao presente ha votado a favor das muitas Constituições com que se tem enganado e insultado a *França*. O povo naõ considera isto nem mais nem menos que como huma impostura. Depois de ter servido esta nova Constituiçã de dar hum grande espectaculo, será o seu termo o mesmo que o dos numerosos ramos da mesma efémera familia de Constituições que successivamente se tem produzido, e tem parecido em *França*, apenas servindo de admiraçã do dia em que apparecêraõ. A sorte desta, como a daquellas, será encerrada e sepultada nos Arquivos do grande Imperio.

Ao passo que os Membros da Assembléa Central affirmã em seus discursos que a Europa deve saber que *Napoleão* e a *França* estaõ unidos por laços indissoluveis, vaõ os insurgentes no *Oeste* desmentindo esta asserçãõ.

Como estas Assembléas se fazem no *Campo de Março* naõ he fóra de proposito dizer, que o *Campo de Março*, em *París*, naõ he assim chamado á imitaçã do *Campo Marcio de Roma*, o qual, com poucas excepções em tempo de *Tarquínio*, foi por seculos successivos designado para semelhantes fins; mas he certo que naõ ha a menor relaçaõ entre os dois. — Nos primeiros tempos da Monarquia *Franceza* reuniaõ-se naquella praça as Assembléas Geraes da Naçaõ convocadas pelo Rei, e cujo objecto era formalizar algumas novas leis, levar aos ouvidos do Rei as queixas do povo, concertar as desavenças entre os Barões pela authoridade superior, e passar revista á força publica do Reino. Deo-se-lhe o nome de *Campo de Março*, porque no mez de Março he que se fazia esta reuniaõ; porém no meado do 8.º seculo, segundo dizem, o celebre Rei *Pipino* transferio o tempo para o mez de Maio, por ser huma quadra mais benigna e mais conveniente para a revista das tropas, e debaixo deste titulo se acha na *Encyclopedia Franceza*. Só acrescentaremos a isto que os Monarcas nestas occasiões recebiaõ os "Donativos Annuaes e Reaes", que se davaõ, humas vezes voluntariamente, e outras em consequencia de tributos impostos; que debaixo da segunda linhagem dos Reis de *França* se congregavaõ estes ajuntamentos tanto no principio do anno, como no mez de Agosto e Setembro, e que na terceira linhagem, tomáraõ o titulo de Parlamento e Estados Geraes, que conserváraõ até ao tempo da Revoluçãõ.

Idem 14.

Recebemos hontem jornaes da *Alemanha*, e dos *Paizes Baixos*: elles nos annunciaõ que os Imperadores da *Austria* e da *Russia* chegáraõ a *Stuttgard* a 1 e a 2 de Junho. O Rei de *Wirtemberg* se foi encontrar com elles em *Esslingen*. A primeira columna de tropas *Russas* está actualmente em linha com os Exercitos alliados, e já estaõ indicadõs os pontos em que ella deve passar o *Reno*. — O Imperador *Alexandre* e o Rei de *Prussia* antes de sahirem de *Vienna* visitáraõ a Arquiduqueza *Maria Luiza*.

Parece certo que o Marechal *Berthier* cahio de huma janella muito alta do palacio de *Bamberg*, e ficou morto.

Immediatamente depois que os Soberanos Alliados sahiraõ de *Vienna*, convidou o Principe de *Metternich* todos os Embaixadores e Plenipotenciarios das diversas Côrtes a seguirem o Imperador d'*Austria* ao seu Quartel General. — A Dieta da Confederação Germanica ha se de ajuntar em *Frankfort*, assim que a Commissão Germanica tiver concluido o seu trabalho.

Dizem cartas de *Bruxellas*, de hontem 13, que neste dia o bello Exercito de Lord *Wellington*, que não he de menos de 16000 homens, devia fazer movimento geral para diante. — Correo a 9 em *Bruxellas* o boato de ter havido huma insurreiçãõ nas tropas da guarnição de *Lilla*. Chegaõ muitos desertores a *Tournay*, e a outras terras dos *Paizes-Baixos*. (No dia 17 daremos hum Supplemento.)

Entrarãõ neste Porto as Embarcações seguintes.

Em 9. Da *Ilha da Madeira*, com escalla pelas *Canarias*, e *Cabo Verde*, a *Galera Condeça das Galveas*, Mestre *Joaõ de Souza Velho*, 29 dias de viagem do ultimo Porto, carga sal, vinho, e ferro.

Em 10. De *Lisboa* o Navio *Monte Alegre*, Mestre *Joaquim José Gonçalves*, 32 dias de viagem, carga varios effeitos. Correspondente *Sebastião da Rocha Soares*.

Em 12. Das *Alagoas*, a *Sumaca N. S. da Conceição S. Antonio e Almas*, Mestre *Joaõ de Souza*, 5 dias de viagem, carga madeira, açucar, e algodão. Dono *Francisco Gonçalves Anjo*.

Em dito. Do *Rio Real*, a *Sumaca Boa União*, Mestre *Manoel Barboza de S. Calisto*, 2 dias de viagem, carga farinha, ticum, azeite de mamona. Dono *Vicente da Silva Ramos*.

Embarcações que estão a sahir.

Para o *Rio Grande*, a 14 a *Sumaca Vigilante*, Mestre *José da Silva Reis*. Dono *Francisco Pinto de Jesus*.

Para o Porto, a 19 o *Brigue Escuna Marquez de Borba*, Mestre *José Gomes da Silva*. Correspondente *Antonio da Rocha Bastos*.

Para *Lisboa*, a 20 o *Brigue Marquez de Pombal*, Mestre *Francisco de Souza Pereira*. Dono *Manoel Francisco da Silva*.

A V I S O S.

Cypriano de Sá Ribeiro, morador na rua detraz de *S. Pedro Velho*, possui hum escravo por nome *Manoel*, de Nação *Angola*, com arte de Pescador e fazer redes; quem o quizer comprar, pôde-se dirigir ao sitio acima dito na casa N. 680.

No Armazem do *Luiz da Banca* no fim do *Beco do Garapa*, na esquina do *Caes das Amarras* N. 17 e 18, se vende bichas do *Porto* a 120, café de fedegozo a 160 a libra, frascos de mais de quartilho de genebra *Hollandez* boa, tudo por 1280, arçia de lustro para a escripta a 80 réis a libra.

Vende-se huma escrava, ainda meça; quem a quizer comprar dirija-se a *Typographia*, que se lhe dirá quem a vende.

O *Brigue Bom Caminho*, recebe carga para *Lisboa*, e pertende sahir até o fim do corrente mez.

Com Permissão do Governo.

BAHIA: NA TYPOG. DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA.

ANNO, DE 1815

NUM 65.

SUPPLEMENTO



EXTRAORDINARIO

A' IDADE DOURO DO BRAZIL

Quinta feira 17 de Agosto.

Fallai em tudo verdades

A quem em tudo as deveis.

Sa e Miranda.

BAHIA.

Recebemos o *Monitor de Paris*, no qual pela primeira vez vimos huma narraçãõ ingenua. O *Monitor* he de 21 de Junho; e depois de narrar as posições dos Exercitos no dia 16 e alguns choques Militares, passa ao dia 17, e expõe o seguinte:

Batalha de Munt-Saint-Jean.

A's 9 horas da manhã (de 17), tendo a chuva hum pouco diminuido, poz-se o primeiro corpo em movimento, e tomou posições com a sua direita sobre a estrada de *Bruxellas*, e a sua esquerda sobre hum pequeno bosque, o qual ficava ao alcance da artilheria *Ingleza*. Ficáraõ de reserva os *Couraceiros* e a *Guarda*, aquelles por de traz, e esta sobre as alturas. O 6.º corpo com a *Cavallaria* do *General d'Aumont*, debaixo das ordens do *Conde de Lobau*, foi destinado a dirigir-se pela retaguarda da nossa direita para fazer frente a hum corpo *Prussiano*, que parece se tinha livrado do *General Grouchy*, e tinha tençãõ de se deixar cahir sobre o nosso flanco direito, intento que tinhamos sabido pelas nossas relações, e por huma carta de hum *General Prussiano*, que huma ordenança levava, e que as nossas avançadas tinhaõ aprisionado.

Estavaõ as tropas cheias de ardor. As forças dos *Inglezes* calculavaõ-se em 8000 homens, e suppunha-se que o corpo *Prussiano*, que já se podia achar em acçãõ ao anoitecer, era de 15000 homens: por consequente as forças inimigas eraõ de 9000 homens (aitãs 9500 nesta *hypothese*): as nossas eraõ menores. — Pelo meio dia, estando já feitos todos os preparativos, o *Principe Jero-*

nymp, que commandava huma divisaõ do 2.º corpo destinado a formar o flanco esquerdo, se dirigio para o bosque, em parte occupado pelo inimigo: travou-se immediatamente huma canhonada, e sosteve o inimigo com 30 peças as tropas que tinha enviado para defender o bosque. Havia tambem artilheria da nossa parte. — Pela huma hora estava o Principe *Jeronymo* senhor de todo o bosque, e retrocedeo todo o Exercito *Inglez*. Entaõ atacou o Conde *d'Erlon* o lugar de *Mont-Saint-Jean*, fazendo sustentar por 80 peças o seu ataque: travou-se alli horrorosa bateria, a qual devêra de causar muito damno ao inimigo. Dirigiaõ-se todos os corpos sobre a altura da montanha quando o Conde *d'Erlon* se apoderou de *Mont-Saint-Jean*. A este tempo foi huma segunda brigada atacada por hum corpo de Cavallaria *Ingleza*, que lhe causou grande destroço, e outra divisaõ de Cavallaria tambem *Ingleza* carregou pela direita a bateria do Conde *d'Erlon*, e lhe desmontou varias peças; porê m os Couraceiros do General *Milhaud* atacáraõ esta divisaõ, tres Regimentos da qual foraõ dispersos e acutilados.

Eraõ 3 h. da tarde quando o Imperador fez avançar a guarda para a collocar na planicie sobre o terreno que ao principio da acçaõ occupára o primeiro corpo, o qual se achava já adiantado. Entaõ a divisaõ *Prussiana*, cujos movimentos se haviaõ previsto, começou a travar-se com os atiradores do Conde de *Lobau*, estendendo os seus fogos sobre todo o nosso flanco direito; e como conviesse primeiro que se emprehendesse outra qualquer cousa, esperar o resultado deste ataque, ordenou-se que toda a reserva se preparasse para acudir em soccorro do Conde de *Lobau*, e para derrotar o corpo *Prussiano* logo que se adiantasse. — Feito que fosse isto, era o projecto do Imperador dirigir pela povoação de *Mont-Saint-Jean* hum ataque, por via do qual esperava poder dar hum golpe decisivo; mas por hum movimento de impaciencia taõ frequente nos nossos Annaes militares, e que tantas vezes nos tem sido taõ funesto, tendo a Cavallaria de reserva reparado que os *Inglezes* faziaõ hum movimento retrogrado para se pôr a coberto das nossas baterias, que tanta perda lhes haviaõ causado já, corou as alturas de *Mont-Saint-Jean*, e fez huma carga sobre a Infantaria; e este movimento que, feito a tempo e sustentado pela reserva, devia decedir da acçaõ deste dia, executado separadamente, e antes que a acçaõ da direita se tivesse concluido, chegou a ser-nos funesto.

Nãõ sendo possivel mandar a esta Cavallaria que se retirasse, e apresentando o inimigo grandes massas de Infantaria e Cavallaria; como as duas divisões de Couraceiros se achassem travadas, correõ toda a nossa Cavallaria a hum tempo a sustentar seus companheiros. Deraõ-se entaõ por espaço de tres horas varias cargas, com as quaes rompemos varios quadros, e tomamos aos *Inglezes* seis bandeiras de Infantaria, vantagem que nãõ guardava proporçaõ alguma com a perda que a metralha e mosquetaria faziaõ soffrer á nossa Cavallaria. Era-nos impossivel valer-nos das reservas de Infantaria em quanto se nãõ tivesse rechaçado o ataque do flanco do corpo *Prussiano*, porê m como este ataque se estendesse sempre, e perpendicularmente sobre o nosso flanco direito, enviou o Imperador o General *Dubesse* com a Guarda novamente recrutada, e varias baterias de reserva, com o que foi rechaçado o inimigo; conteve-se, e foi-lhe preciso retirar-se, bem que tendo esgotadas as suas forças, nada nos dava que recear. Este era o momento destinado para

atacar o centro do inimigo ; porém como o seu fogo de metralha causasse muito dano aos nossos Couraceiros , foi preciso reduzir-se a enviar quatro batalhões da Guarda para que os protegessem , sustivessem a posição do Exercito , e fizessem , se possível fosse , que parte da Cavallaria se retirasse para a planicie.

Enviaraõ-se ao mesmo tempo outros dois batalhões para que se mantivessem sobre o flanco esquerdo da divisaõ , que tinha manobrado contra o da nossa , para que nada receassemos d'elle , e as outras forças se conserváraõ em reserva para parte della occupar a parte detraz do *Mont-Saint-Jean* , e parte a eminencia que fica por detraz do Campo da batalha , que formava a nossa retirada.

Neste estado de cousas: tínhamos a batalha ganhada , estando senhores de todas as posições que ao principio da acção o inimigo occupava ; achando-se porém taõ mal empregada a nossa Cavallaria , já nos era impossivel conõeguir huma acção decisiva. Entretanto o Marechal *Grauchy* , tendo sabido do movimento do corpo *Prussiano* , marchava por detraz d'elle , o que nos assegurava hum exito glorioso para o dia seguinte ; e depois de oito horas de fogo e de ataques da infantaria , e da Cavallaria , todo o Exercito via com satisfação conseguida a victoria , e em nosso poder o Campo da batalha.

Seriaõ cousa de oito horas e meia quando os quatro batalhões da Guarda , que se tinhaõ postado nas costas do *Mont-Saint-Jean* para sustentar os Couraceiros , vendo-se acoõsados da metralha , correrãõ a tomar á baioneta as baterias inimigas ; porém já começava a anoitecer , e huma carga que lhes deraõ alguns *Inglezes* os desordenáraõ , e os obrigáraõ a que passassem o areal em desordem. Entãõ os Regimentos que estavaõ immediatos , como vissem que a Guarda se debandava , julgando que era a veterana , começãõ a gritar *somos perdidos ; a Guarda foge !* e os soldados dizem , que em varias partes alguns mal intencionados , para isso aparelhados , gritãõ *escape quem poder*. Seja porém o que for , o certo he que immediatamente se espalhou por todo o Campo da batalha hum terror panico , e tudo se poz em desordem na linha de communicacão : soldados , artilheiros , trens , todos corriaõ e se precipitavaõ : a mesma Guarda veterana , que estava de reserva , se perturbou tambem , correo , e se desordenou como os mais.

Em hum momento ficou o Exercito feito huma multidaõ confusa : estavaõ soldados das diversas armas entre si taõ misturados , que era impossivel formar nem se quer hum Regimento. Entãõ o inimigo , que vio esta horrorosa desordem , destacou columnas de Cavallaria que a augmentáraõ ; com que e com o escuro da noite foi absolutamente impossivel reunillos , e tirallos do seu engano.

Desta sorte huma batalha ganhada , hum dia de gloria , e os mais prosperos successos dispostos já para o seguinte dia , tudo , tudo se perdeu por hum só momento de terror panico. (Depois da Batalha de *Leipsic* foi a desordem attribuida a hum supposto Cabo de Esquadra que fez voar a ponte , agora nesta attribue-se a derrota ao terror panico !) Até os mesmos esquadroes de serviço que estavaõ ao lado do Imperador , foraõ desbaratados e desorganizados pela torrente tumultuosa , e não houve mais remedio que deixar-se arrebatado della. Os parques de reserva , as bagagens que não tinhaõ tornado a passar o *Sambra* , e quanto existia no Campo da batalha tu-

do ficou em poder do inimigo. Nem se quer tivemos tempo para esperar pelas tropas da direita. Todos sabem o que vem a ser o melhor Exercito do Mundo quando chega a desordenar-se.

O Imperador passou no dia 19 pelas 5 horas da manhã o *Sambra* por *Charleroi*. Assignaraõ-se para pontos de reuniaõ *Philippeville* e *Avemes*, onde o Principe *Feronimo*, o General *Morand*, e os outros Generaes terã reunido já huma parte do Exercito. O Marechal *Grouchy* com o corpo da direita marcha pelo *Baixa-Sambra*.

A perda do inimigo deve ter sido de muita consideraçãõ, attendendo ás bandeiras que tomãmos, e aos movimentos retrógados que fez; a nossa não se pôde calcular em quanto se não tiverem reunido as tropas, bem que antes que se desordenasse o Exercito tinhãmos já soffrido perdas de muita consideraçãõ, especialmente na Cavallaria que combatteo taõ desgraçada como denodadamente: a pezar disso, conservou esta valerosa Cavallaria constantemente a posiçãõ de que desalojou os *Inglezes*, e não a abandonou senãõ quando a isso a obrigãraõ a desordem e o tumulto que se derramou por todo o Campo da batalha. No meio da noite e dos obstaculos que se lhe offereciaõ no caminho, era-lhe impossivel deixar de se desordenar. — A artilheria cobrio-se de gloria como costuma. As bestas e carros do Quartel General não se tinhaõ movido, porque não se julgou necessario, e assim durante a noite cahiraõ em poder dos inimigos — Tal foi o resultado da batalha de *Mont-Saint-Luis*, gloriosa para as armas *Francezas*, e sem embargo disso mui funesta. (Para prova de que esta foi a maior derrota que *Bonaparte* tem soffrido, basta vermos que neste boletim se encobre ainda menos o estrago que no da batalha de *Leipsic*.)

Entrou neste Porto a Embarcaçãõ seguinte.

Em 13. De *Liverpool*, o Brigue Inglez *Integrity* Mestre *Thomaz Murry*, 45 dias de viagem, carga sortimento de varios effeitos. Correspondente *Guilherme Moirs e Companhia*.

A V I S O S.

Precisa-se de hum Padre, para Capellaõ do Bergantim *Conceiçãõ e Passos*, que segue viagem para *Angolla*, até 10 do mez que vem, aquelle que quizer ocupar o dito lugar, procure a *Adrianno de Araujo Braga*, para com elle se ajustar.

Manoel de Castro Neves, faz público a esta Praça, que desde o 1.º de Outubro do presente anno em diante, não receberá caixa alguma de açúcar, no Trapiche Grades de Ferro, pelo preço extipulado de 480, e sim o de 800 réis, sendo 400 por entrada, e 400 por sahida.

Pelo Juizo dos Auzentes, anda em Praça nos dias de segundas, e sextas feiras, huma morada de casas de sobrado pobres, pegadas ás do falecido Capitaõ *Manoel Domingues de Carvalho*, sitas na Praça da Piedade, avaliadas em 6:000.000.

Cõm Permissãõ do Governo.

BAHIA: NA TYROG. DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA.

CIDADE D'OURO



DO BRAZIL.

Sexta feira 18 de Agosto.

Fallai em tudo verdades
A quem em tudo as deveis.

Sa e Miranda.

B A H I A .

Em consequencia da derrota do Exercito de *Murat*, ficou a *Italia* em completo socego; e o Santo Padre, que estava em *Liorne* passou a *Roma* aonde ficava no Castello de *S. Angelo*. Elle mandou prender alguns *Cardeaes*, que eraõ do partido de *Murat*. As desgraças de *Murat* não são unicamente devidas ás Tropas *Austriacas*; mas tambem á indisposição dos *Italianos* a seu respeito. Da *Gazeta de Milão* no fim de *Abril* extrahimos a proclamação seguinte, que he muito eloquente; e que prova a nenhuma affeição que os *Italianos* tinhaõ a *Monsieur Murat*, hoje residente na sua casa de *Paris*.

“A penas começava a *Europa* a cicatrizar suas feridas, e as *Potencias* reunidas no Congresso de *Vienna* se occupavaõ com summa uniaõ em estabelecer as bases de huma longa paz, quando hum acontecimento improvisto chama todas as nações, já ensinadas pela experiencia de hum só homem, a lançar mão das armas. No meio desta momentanea desordem, podia a *Italia* esperar conservar-se em socego, e só para sua defeza, tenhaõ já vindo da *Alemanha* numerosas tropas. Porém o Rei de *Napoles*, tirando a final a máscara que o salvou nos momentos mais arriscados, sem declaração de guerra, para a qual não poderia allegar motivo justo, contra a fé dos seus tratados com a *Austria*, aos quaes unicamente deve a sua existencia politica, ameaça de novo com as suas armas a tranquillidade da formosa *Italia*; e não satisfeito de trazer consigo os flagellos da guerra, tambem tenta acceder por toda a parte, debaixo da apparencia da independencia da *Italia*, o fogo assolador da revolução, que outr’ora lhe aplanou o caminho para passar da obscuridade de huma classe particular ao esplendor do throno.

“Elle, que he tão estrangeiro á *Italia*, como novo na cathogoria dos Reis, affecta com os *Italianos* huma linguagem, que apenas poderiaõ usar com elles

hum *Alexandre Farnese*, hum *André Doria*, hum *Magno Triulzo*; e de seu moto proprio se proclama Chefe da nação *Italiana*, que em seu mesmo seio conserva dynastias reinantes, ha seculos, e que vio nascer em seus mais bellos territorios essa augusta familia que rege tantas nações debaixo de hum Governo paternal. Elle, Rei da extrema parte da *Italia*, quereria, com idéas especiosas de limites naturaes, apresentar a todos os *Italianos* o fantasma de hum Reino, de que mesmo se não poderia fixar a Capital, justamente pela razão de que a natureza tem fixado, com limites particulares, governos particulares ás diversas partes da *Italia*, e tem mostrado que não he a extensão do territorio, o numero da população, nem a força das armas, porém as boas leis, a conservação dos antigos costumes, e huma administração economica, quem constitue a felicidade dos povós: eis o motivo porque ainda lembraõ na *Lombardia* e na *Toscana*, com sentimentos de admiração e de reconhecimento, os nomes immortaes de *Maria Thereza*, de *José*, e de *Leopoldo*.

“O Rei de *Napoles*, não contente com enganar a multidão com o sonho da independencia, quer tambem induzir em erro os *Italianos* menos cautos, persuadindo-lhes, que essas mesmas Potencias, que renovaõ já com admiravel presteza os armamentos mais formidaveis na terra e no mar, e que, em poucos dias, haõ de dar ao Mundo inteiro huma nova prova da sua indissolúvel uniaõ nos mesmos principios, tem huma secreta disposição em favorecer os seus projectos; como se a *Italia*, governada por elle, se podesse chamar independente, e se as Potencias não soubessem já hoje melhor que nunca, que não pôde haver paz nem tregoa com quem não respeita as promessas feitas, e não he sensivel aos rasgos dos vencedores generosos.

“Os beneficios que o Imperador *Francisco I.* tem derramado em todo o Exercito *Italiano*, do qual nenhum dos seus vassallos que o compõem tem ficado sem meios honrosos de existencia, e os quaes se tem estendido tambem á classe dos Empregados; os cuidados paternaes com que, sem fazer caso das opiniões politicas nem da conducta passada, tem o Governo *Austriaco* procurado, na sua reintegração na *Italia*, reunir em hum só todos os partidos, e considerallos todos como seus filhos, segundo o mesmo sentimento paternal, ainda mesmo com o pequeno número dos que se tinhaõ extraviado, e que o constrangerão ao rigor: todos estes factos são tão notorios, que elles por si mesmos, e sem mais apoio algum, destroem as calumnias que se espalhaõ com tanta enfase na proclamação do Rei de *Napoles*.

“*Lombardos!* o Governo *Austriaco*, sincero por natureza e veridico por systema, vos tem promettido tranquillidade, boa ordem, administração paternal: ha de cumprir tudo o que tem promettido. Recordai-vos dos tempos felices anteriores a 1796, das instituições de *Maria Thereza*, de *José II.*, e de *Leopoldo*, e comparai este systema de Governo com o que depois se vos impoz, e que hoje, fundado nos mesmos principios, annunciado com as mesmas falsidades, se vos apresenta como hum objecto de esperança e hum motivo de novos esforços. Vossa nimia credulidade nas promessas da democracia *Franceza* já causou huma vez a vossa ruina: sede hoje mais prudentes, tanto mais que seria maior o vosso erro, tendo já a experiencia do passado, e cooperai em todas as circumstancias com a docilidade do vosso caracter, com a reflexão, fructo das vossas luzes, e com a adheção ao vosso Suberano, tão digno do vosso coração, para a conservação da ordem, e para a desfeza da

patria e do throno. — (Assignado) O Governador-General, Bellegarde, Feld-Marechal. — Milão 5 de Abril de 1815.,,

Pregos Correntes dos Generos de Estiva por atacado.

Aço	90000	a	120000	Quintal.	
Agoa-ardente	{ d' Avana	500000	a	0	} Pipa.
	{ da Ilha	1200000	a	1200000	
	{ do Mediterraneo	1300000	a	1600000	
Alcatrão	{ d' America	30000	a	0	} Barril.
	{ da Suecia	60000	a	70000	
Alvaiade	100000	a	110000	Quintal.	
Archotes de Esparto	80000	a	90000	Cento.	
Azeite	{ de Lisboa, ou Porto	2000000	a	2400000	} Pipa.
	{ do Mediterraneo	1500000	a	1800000	
Azeitonas	10000	a	10200	Ancoreta.	
Bacalhão	60000	a	120000	Quintal.	
Biscoito	20000	a	0	Barril.	
Belaxa	40000	a	40400	Arroba.	
Bolaxinha	10600	a	0	Barril.	
Breu	60000	a	0	Barril.	
Cabos	{ de Holanda	160000	a	200000	} Quintal.
	{ do Rio Grande	0320	a	0	
	{ do Rio da Prata	10600	a	0	
Cebo	20400	a	0	Arroba.	
Carne salgada do Norte	80000	a	120000	Barrica.	
Cera branca bruta	0400	a	0440	Arratel.	
Cerveja	20600	a	20800	Duzia.	
Cha Hysom Uxim	0800	a	0900	Arratel.	
Chouriços	10200	a	20200	Duzia.	
Chumbo	{ Barra	70000	a	80000	} Quintal.
	{ Munição	80000	a	90000	
	{ Pasta	90000	a	110000	
Cobre de ferro	0320	a	0360	Arratel.	
Couros	{ do Rio Grande	0070	a	0075	} Arratel.
	{ do Rio da Prata	0080	a	0085	
Cravo	{ da India	0700	a	0	} Arratel.
	{ do Maranhão	0500	a	0	
Doce	0240	a	0	Arratel.	
Farinha	{ do Norte	60000	a	120000	} Barrica.
	{ do Sul	10000	a	20000	
Ferro	{ Ancoras	0100	a	0120	} Quintal.
	{ Arcos	50000	a	60000	
	{ Barras	40000	a	50000	
Fio de Vêla	0480	a	0	Arratel.	
Folha de Flandres	130000	a	140000	Caixa.	
Genebra	1200000	a	1500000	Pipa.	
Manteiga	0500	a	0600	Arratel.	

Massas	4800	a	Arroba.	
Oleo de Linhaça	160	a	Arratel.	
Paos	4000	a	Duzia.	
Papel	Almaço	20400	} Resma.	
	Embrulho	800		10100
	Florete	10800		20000
Fixe	d' America	40000	} Barril.	
	da Suecia	80000		120000
Pimenta	320	a	Arratel.	
Pólvora	Fina	150000	} Arroba.	
	Grossa	130000		140000
Prégos	de Cobre	320	} Quintal.	
	de Ferro	50000		60000
Prezunto	Inglez	160	} Arratel.	
	Portuguez	340		
Queijo	Flamengo	800	} Hum.	
	Inglez	320		Arratel.
Sabão	160	a	Arratel.	
Toicinho	20800	a	Arroba.	
Vidros	Mangas	60000	} o par.	
	Vidracas	100000		Caixa.
Vinagre	de Lisboa ou Porto	500000	} Pipa.	
	do Mediterraneo	300000		
Vinho	Carcavellos	1400000	} Pipa.	
	de Lisboa	1000000		1200000
	da Madeira	1600000		
	do Mediterraneo	600000		
	Porto	1740000	3000000	
<i>Dos Generos do Paiz.</i>				
Açucar branco sobre os ferros.	1300	a	} Arroba.	
Dito mascavado	1100	a		
Algodão	desta Capitania	50200	} Arroba.	
	da de Pernambuco	50400		
Arrôs.	2080	a	Alqueire.	
Caxaca	540	a	Canada.	
Farinha	720	a	} Alqueire.	
Feijão	1280	a		10920
Milho.	640	a	720	
Tabaco approvedo	1400	a	} Arroba.	
Dito refugado		a		

A V I S O .

No Armazem de molhado, bem defronte da porta do Trapiche do *Julião* N.º 35. vende-se velas de cêbo refinado do *Norte* a 440 a duzia.

Com Permissam do Governo.

BAHIA: NA TYPOG, DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA.

ENHO
os tre

RECI

DOS THES que

DOS DOTES E intia

MANOEL JOSE A

BOAVENTUR

Pelo que receberão os ditos
 gueres de Casas - - - -
 Idem de Juros - - - -
 Idem de foros e rendas - - - -

Sommãe

DES

DO THES, e

FRANCISCO RI

Pelo que despendeo o dito
 gasto da dispença com os de 57
 Idem com as Missas pelos Instavel
 fallecidos - - - -
 Idem com os officios que se mand
 Idem com os salarizados desta Sa
 Idem com os engeitados - -
 Idem com a Cera que se gastou
 Idem com as demandas civeis da
 Idem ao advogado que as defer
 Idem que se pagou ao Boticario
 Idem com as obras que se fizerão

esente
 Tumba
 desta
 s, e
 ta hora
 des, im-
 r parti-
 no ce
 de 57
 Instavel
 ane
 posse da
 que ficou
 trarem as

R

(1)

RELAÇÃO

DA

RECEITA E DESPESA,

QUE TEVE ESTA CASA

DA

SANTA MISERICORDIA

DESTA CIDADE DA BAHIA

Este Anno de 1814 para 1815.



RECEITA

DO THESOUREIRO

FRANCISCO RIBEIRO

Pessoa.

P elo que recebeu o dito Thesoureiro de alugue- res de Casas - - - - -	11:833	509
Idem de Juros - - - - -	2:558	576
Idem de Foros - - - - -	1:400	152
Idem do Curativo de algumas pessoas, que vierão cu- rar-se neste Hospital - - - - -	204	350
Idem dos Inglezes feridos no Combate - - - - -	293	760
Idem da contribuição Maritima - - - - -	3:069	620
Idem da renda da Fazenda da Saubara - - - - -	600	000
Idem de Legados deixados em Testamento - - - - -	800	000
Idem da esmolla que S. A. R. manda dar annual- mente pela Sua Real Fazenda, e Senado da Ca- mera - - - - -	400	000
Idem de varias pessoas, que derão para os presos - - - - -	37	780
Idem do administrador da Capella de Nuno Franco - - - - -	10	000
Idem do Saldo da conta do Thesoureiro preterito - - - - -	565	654
Idem das garrafas que se venderão - - - - -	3	040
Idem das sepulturas que se pagarão por 2 finados - - - - -	3	200
Idem do rendimento das Tumbas - - - - -	212	560
Idem dos Bangués - - - - -	466	400
Idem de foros que pagou a consignação do Cofre a esta da casa da terra do caes novo - - - - -	2:196	504
Idem da esmolla que deo hum Irmão para os engei- tados - - - - -	12	800

Soma a Receita da casa

24:667 905

RECEITA

DOS THESOUREIROS

DOS DOTES E RECOLHIMENTO

MANOEL JOSE ANTUNES RAMOS,

E

BOAVENTURA FERREIRA.

P Elo que receberão os ditos Thesoureiros de alu- gueres de Casas - - - - -	7:139 ϕ 001	
Idem de Juros - - - - -	4:209 ϕ 205	
Idem de foros e rendas - - - - -	Soma	304 ϕ 000
	Sommão ambas as Reccitas	<u>11:652ϕ206</u> <u>36:320ϕ111</u>

DESPESA

DO THESOUREIRO

FRANCISCO RIBEIRO PESSOA.

P Elo que despenceo o dito Thesoureiro com o gasto da dispença com os doentes da Caridade	11:350 ϕ 064
Idem com as Missas pelos Instituideres, e Irmãos fallecidos - - - - -	309 ϕ 840
Idem com os officios que se mandarão fazer pelos ditos	258 ϕ 520
Idem com os salarizados desta Santa Casa - - - - -	3:247 ϕ 135
Idem com os engeitados - - - - -	2:239 ϕ 760
Idem com a Cera que se gastou este prezente anno	219 ϕ 635
Idem com as demandas civeis da consignaço da Casa	95 ϕ 995
Idem ao advogado que as defendeo - - - - -	21 ϕ 440
Idem que se pagou ao Boticario do partido - - - - -	1:593 ϕ 070
Idem com as obras que se fizerão nas Propriedades -	847 ϕ 855
Idem com os concertos feitos no edificio desta Santa Casa, Igreja, e Hospital, pintura, e caiamento, que se fez	190 ϕ 130
Idem com as grades de ferro para ás janellas do mes- mo edificio - - - - -	92 ϕ 800
Idem com o sustento dos presos - - - - -	1:885 ϕ 084
Idem com o livramento dos ditos - - - - -	796 ϕ 507
Idem com a defeza dos escravos do levante, e em- bargos a penna ultima - - - - -	160 ϕ 000
Idem com a armaço da Igreja na Semana Santa -	20 ϕ 000
Idem com a dita para a Festividade da Visitaço e Santo Antonio - - - - -	80 ϕ 000
Idem com a Musica da mesma Festividade - - - - -	50 ϕ 000
Idem com a Musica da porta da Igreja - - - - -	16 ϕ 000
Idem a quem sahio a sorte chamada do Espirito Santo	16 ϕ 000
Pelo que pagou dejuros a Consignaço dos Dotes, e Recollimento - - - - -	827 ϕ 664

Continua

24:317 ϕ 499

	Transporte	24:317 ⁴ 99
Idem com os bilhetes impressos para o recebimento da contribuição marítima, e quantias dos alugueres de casas - - - - -		12 ⁴ 800
Idem ao livreiro dos livros, e quadernos, que fez para a escripturação da Casa - - - - -		23 ⁴ 920
Idem com alimpar a prata da Igreja, e concertos -		49 ⁴ 520
Idem com armação da Eça em dia de S. Martinho - -		3 ⁴ 200
Idem com os caxillos, que se comprarão para ajanelas do coro - - - - -		12 ⁴ 000
Idem ao Dezembargador João da Costa Carneiro das paredes medias da casa do Patrimonio desta Santa Casa		56 ⁴ 470
Idem ao Escrivão do Tribunal da Saude da casa dos Autos da Vistoria que se fez no Hospital -		3 ⁴ 200
Idem 12 balandrões que se mandou fazer para os Irmãos assistirem aos actos da obrigação da Casa - -		54 ⁴ 890
Idem ao Ill. ^{mo} e R. ^{mo} Cabido do Legado do Conigo Penha		32 ⁴ 000
Idem de foro ao D. Abbade do Mosteiro de S. Bento		4 ⁴ 040
Idem dito ao Doutor José Lino da Silva - - - - -		3 ⁴ 200
Idem dito á Irmandade de Nossa Senhora da Saude		5 ⁴ 120
Idem dito ao Senado da Camara - - - - -		50 ⁴ 000
Idem com as becas e mais preciso para os moços do coro		29 ⁴ 980
Idem de 8 resmas de papel para a escripta da Secretaria - - - - -		21 ⁴ 600
Idem com a pia de cobre para a cosinha do Hospital		23 ⁴ 040

Somma a Despesa da Casa

24:705⁴479

D E S P E S A

D E R E D I T O S

D O S T H E S O U R E I R O S D A C O N S I G N A C A O

D O S D O T E S, E R E C O L H I M E N T O

Manoel José Antunes Ramos, e Boaventura Ferreira.

P elo que dispenderão com o sustento das Recolhidas - - - - -	2:764 ⁴ 542
Idem com o calçado das ditas, engeitadas e servas	38 ⁴ 720
Pelo que dispenderão com 14 dotes que pagarão -	1:300 ⁴ 000
Idem que dispenderão com o concerto, pintura, e caiamento do Recolhimento - - - - -	249 ⁴ 090
Idem com as dependencias judiciais desta consignação	20 ⁴ 315
Idem com a casa de dous sobrados, que de novo se fez na rua do Sodré - - - - -	3:187 ⁴ 425
Idem com a reedificação de outras propriedades - - -	841 ⁴ 655
Idem foro pago ao D. Abbade do Mosteiro de S. Bento	32 ⁴ 000
Idem dito que pagarão os mesmos Thesouréiros a consignação da casa da terra do caes novo - - - - -	2:196 ⁴ 504
Idem com os salarizados respectivos - - - - -	920 ⁴ 000
Idem ao livreiro dos livros e quadernos que fez - -	9 ⁴ 120
Idem ao Boticario dos remedios para as recolhidas -	92 ⁴ 760

11:655⁴131

Sommao ambas as Despesas

36:360⁴610

O EX.^{mo} E R.^{mo} SENHOR ARCEBISPO deo por Caridade 3 pedras d'Aras para os tres Altares, que ornão a Igreja desta Santa Casa.

Rendeo o beneficio que se fez no Theatro de S. João desta Cidade da Bahia para o novo Hospital que se pertende irigir no sitio do Tororó a quantia de 494,437 réis que se acha em ser no Cofre.

Lançarão-se na roda dos Engeitados este presente anno 104 meninos, destes fallecerão 47, entregarão-se a seus Pais 6, derão-se a criar 51, dos quaes e do mais que esta Santa Casa alimenta fallecerão 42, findarão a criação 39, achão-se criando presentemente 92 e dispendeo-se com elles neste anno 2:239,760.

Entrarão neste Hospital este presente anno 1,3084 doentes, dos quaes sahirão curados 756, fallecerão 159, existem curando-se no dito Hospital 169.

Fallecerão este presente anno nesta Cidade pessoas que satisfizerão a esmolla das Tumbas desta Santa Casa 48. E assim mais fallecerão 38 Irmãos desta Casa, por cada hum dos quaes se mandarão dizer 10 Missas, e se fez hum officio solemne, como determina o compromisso.

Fallecerão tambem neste anno nesta Cidade 580 escravos, que forão conduzidos a sepultar no cemiterio no esquife denominado *Bangué*, pagarão a esmolla delle 578 e por Caridade 2 se enterrarão como he costume pelo louvavel instituto desta Sancta Casa.

F I M.

B A H I A :

NA TYPOGRAPHIA. DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA

Com as licenças necessarias.

Massas
Oleo de
Paios

(4)

Papel DR ARCEBISPO deo por Caridade 3
es Altares , que ornão a Igreja desta

Pixe .

Pimenta

Pólvora se fez no Theatro de S. João desta
Prégos novo Hospital que se pertende irigir no
de 494 437 réis que se acha em ser

Prezunte

Queijo s Engeitados este presente anno 104

Sabão 17 , entregarão-se a seus Pais 6 , derão-se

Toicinho mais que esta Santa Casa alimenta fal-

Vidros ão 39 , achão-se criando presentemente

Vinagre neste anno 2:239 760.

ste presente anno 1 084 doentes , dos
, fallecerão 159 , existem curando-se no

Vinho .

anno nesta Cidade pessoas que satis-

Açúcar b s desta Santa Casa 48. E assim mais

Dito mas Casa , por cada hum dos quaes se man-

Algodão se fez hum officio solemne , como deter-

Arrós.

Caxaça

Farinha

Feijão

Milho.

Tabaco ap

Dito refu

No Ar

N.º 35. v

BAHI

F I M.



IDADE D'OURO

DO BRAZIL.

Terça feira 22 de Agosto.

Fallai em tudo verdades
A quem em tudo as deveis.

Sa e Miranda.

BAHIA.

AS folhas *Inglezas* de Julho referem, que *Bonaparte* voltando a *Paris* depois da desfeita do seu Exército nos *Paizes-Baixos*, dissera nas *Cameras*, que o unico refugio em tal crise era armar a Nação em massa contra os *Alliados*: porém as *Cameras* responderão, que o unico refugio era abdicar elle a coroa. A estas palavras annuo *Bonaparte* com muita resignação; mas não sabemos o que tem havido da hi por diante.

A morte do *Marechal Ney* confirma-se.

Algumas cidades de *França* tem arvorado já a bandeira branca sem o menor tumulto, nem resistencia; e he provavel, que *Bonaparte* a esta hora tenha fugido occulto.

Recebemos huma Relação da Entrada das tropas *Alliadas* em *Napoles*, impressa em *Genova* a 2 de Junho, a qual passamos a publicar por conter particularidades que ainda se não tinham exactamente conhecido.

Noticias officiaes do Exercito Imperial e Real de Napoles, communicadas a S. Exa.^a e Senhor Conde Appony, Ministro Plenipotenciario, e Enviado Extraordinario de S. M. I. R. Ap. na I. e R. Côte de Toscana.

Fizerão inesperados acontecimentos que se tomasse mais depressa posse da Capital do Reino de *Napoles*, a qual posse foi consequencia do que ficou estabelecido n. Convenção Militar de *Casa-Lanzi*. — Antes de entrarem as

tropas Imperiaes e Reaes em *Capua* na manhã de 21 do corrente (Maio), sublevárao-se os soldados d'aquella guarnição, os quaes teriaõ por fim assassinado os seus proprios Officiaes, se o Tenente-General *Möhr*, Commandante da vanguarda não houvesse restabelecido a ordem com a prompta chegada de hum esquadrão de *Hussares*, que fez marchar a toda a brida. Entretanto ao romper o tumulto, no qual tomou tambem parte huma porção do povo irritado, aconteceu bastante mal. — Foraõ maltratados varios Officiaes *Napolitanos* pelos soldados e pelo povo, e alguns ficáraõ mortos; abriroã-se as cadêas; e os mesmos soldados, largando as armas, fugiaõ na maior desordem para as suas casas. Seguiaõ tambem este exemplo os militares que estavaõ de guarda; pozeraõ-se os seus Officiaes diante das portas dos quartéis, e por algum tempo contiveraõ a sua fuga; mas nem as boas palavras, nem as ameaças produziraõ effeito algum nos soldados sublevados; responderaõ com ultrages ás admoestações dos seus superiores, e a força das corõhas das espingardas abriroã caminho por entre os Officiaes. — O mesmo General *Carrascosa* e o Ministro Duque de *Gallo* só se poderãõ salvar do furor do povo de *Capua*, mediante a efficaz protecção dos *Hussares*; á chegada dos quaes, socegados todos pelo jubilo universal, contribuiraõ para restabelecer immediatamente a ordem; foraõ outra vez prezos e conduzidos ás cadêas os mais dos individuos que dellas se tinhaõ soltado.

Chegáraõ logo depois disso as columnas do Exercito, e desfilando por *Capua*, se acampáraõ nas campinas que rodeaõ aquella cidade. Era a marcha destas Tropas similhante a hum triunfo; esperavaõ-nas muitos habitantes fóra da Cidade, juntamente com o Clero paramentado, o qual recebeu as Tropas á porta da Cidade; enchia immensa multidão as ruas, as janellas, e as varandas, fazendo estrugir os ares com vozès contínuas de cordeal e sincera alegria. — A' excepção de 300 homens, que se dirigiraõ para *Napoles*, todas ás Tropas *Napolitanas*, que nos dias 19 e 20 ainda subiaõ a 1600 homens, entre os quaes eraõ 200 de Cavallaria, se pozeraõ em fuga passando por *Capua*, e se retiraraõ para suas casas. Acháraõ-se armas de toda a qualidade espalhadas pelas ruas de *Capua*, e na estrada de *Napoles*. Ficáraõ atraz, por falta de tempo para levar pôr os cavallo, 22 peças de artilheria, 94 carros de munições, e 2 forjas da campanha de ambas as divisões, *Carrascosa* e *Pignatelli*. Acháraõ-se nas muralhas de *Capua* 65, entre canhões e morteiros.

Vieraõ neste meio tempo Enviados da Capital ao campo Imp. e Real, e logo depois delles chegou tambem huma carta do General *Carrascosa*, na qual pedia instantemente que fossem alli mandadas a toda a pressa Tropas, a fim de prevenir a tempo a explosão de huma proxima sublevação do povo. S. Exc. o Senhor Tenente-General Barão *Bianchi*, Commandante em Chefe, ordenou logo ao Tenente-General Conde *Neipperg* se dirigisse a *Napoles*. Montou este logo a cavallo, e se poz á testa do regimento de *Hussares* de *Lichtenstein*, do regimento Imp. e R. dos *Dragões* do Principe Hereditario de *Toscana*, e de huma bateria montada, encaminhando-se ligeiramente em direitura á dita Capital. Dominava alli hum fermento universal: a fuga do Rei *Joaquim*, e a ausencia da Rainha, (a qual, tendo passado á costa de *Napoles*, rogou ao Commodo- dor *Campebl* que a salvasse na fragata *Ingleza* do seu comando), augmen-

avaõ as tumultuosas e unanimes vozes do povo. Julgava já a maior parte deste que estava desobrigada de toda a obediencia ás authoridades constituidas, e nenhum empregado civil, ou militar podia apparecer sem correr o risco de ser maltratado ao ultimo signal: todos tremiaõ de antemaõ do furor e da vingança do povo que bramia: ameaçavaõ os *Lazzeronis* saquear o Palacio Real, e isto houvera acontecido se a Guarda Urbana se lhe não oppozesse, e não houvesse nesta occasiaõ desenvolvido a maior actividade até á chegada do Tenente-General Conde *Neipperg*, que entrou allí pela meia noite de 21 para 22. Distribuiu elle diligentemente a sua cavallaria por todos os postos, cerceu o Palacio, e poz piquetes nas praças.

Embebido entaõ o povo na alegria pela chegada das tropas *Imperiaes*, as recebeu com a maior alacridade, e deste modo se evitou huma terrivel revoluçaõ, a qual teria sem dúvida por consequencia o saque das casas mais abastadas, e de que se seguiriaõ scenas sanguinosas. — Na manhã do dia 22 foi destacado do Exercito o Tenente-General *Mohr*, e se encaminhou com 16⁰⁰⁰ homens para *Benevento* para se apoderar da provincia da *Apulia*; o reforço que de *Roma* vinha por aquelle ponto, de 9⁰⁰⁰ *Austriacos*, ficou na margem direita do *Volturno*; foraõ outras tropas guarnecer diversas Cidades situadas na margem esquerda do dito rio, e marcháraõ 22⁰⁰⁰ homens para a Capital: o General Commandante em Chefe esperava á testa das mesmas tropas S. A. R. o Principe *Leopoldo* de *Sicilia* nas vizinhanças de *Napoles*. — Estava a estrada desde *Capua* até *Napoles* preparada para a passagem de hum Exercito triunfante. Foraõ as tropas recebidas com enthusiasmo pelo immenso povo que exultava de prazer, e havia concorrido de todos os paizes circumvizinhos.

Pelo meio dia appareceo o Principe *Leopoldo* a cavallo; a seus lados hiaõ o Tenente-General Commandante, *Bianchi*, e o Enviado de S. M. *Britanica*, Lord *Burghersh*. Entrou todo o magestoso cortejo em *Napoles* pela porta de *Capua*, e passando pelas praças *del Serraglio*, e *della Pigna*, e pela magnifica rua de *Toledo*, se reuniu no Palacio Real. Apresentou esta entrada hum dos mais sublimes e patheticos espectaculos. Imagine-se huma grande Cidade povoada de mais de 400⁰⁰⁰ pessoas, as quaes, depois de longo padecimento, podiaõ manifestar sua alegria e seu illimitado enthusiasmo para com hum Principe da antiga e amada Casa reinante, enthusiasmo igual ao character fogoso da Naçaõ: pinte-se na idéa huma multidaõ immensa de pessoas que não cabe nas largas ruas, nas vastas praças, e que se vê obrigada a encher até os telhados; figure-se finalmente o maravilhoso golpe de vista de todas as sacadas adornadas de ricas tapeçarias de varias cores, onde se tinhaõ reunido as Senhoras de toda a Cidade; o clamor unanime de todo o povo, e o tom de infinitos sinos, os innumeraveis lenços brancos agitados por toda a parte, e huma contínua chuva de flores que cahiaõ sobre o cortejo do adoptado Principe, e das invictas tropas que o tinhaõ restituído aos votos da fiel Cidade de *Napoles*; e entaõ se poderá formar huma justa idéa deste dia venturoso.

Entrárão neste Porto as Embarcações seguintes.

Em 14. Da *Cotinguiba*, a *Sumaca Bom-fim*, Mestre *José Teixeira Rebel-*

to, 3 dias de viagem, carga mel, e açucar. Dono *Manoel Henriques de Faria*

Em 18. Do Rio de Janeiro, o Bergantim *S. Francisco de Paula*, Mestre *Manoel Nunes de Aguiar*, 21 dias de viagem, carga polvora, fazenda da India, farinha de mandioca, toucinho, e queijos. Dono *João Soares de Oliveira*.

Em 19. De Caravelas, a Sumaca *S. Antonio e Almas*, Mestre e Dono *João da Silva e Souza*, 3 dias de viagem, carga 1150 alqueires de farinha.

Em dito. Do Rio de Janeiro, a Sumaca *S. Antonio Aviso*, Mestre *João Antonio Jacinto*, 18 dias de viagem, em lastro. Dono *Antonio dos Santos Jacinto*.

Em 20. Do Rio Grande, o Bergantim *Caçador*, Mestre *Bernardo José da Costa*, 27 dias de viagem, carga carne, cebo, e couros. Dono *José Nunes Ribeiro*.

Embarcações que estão a sahir.

Para o Rio Grande, a 20 o Bergantim *Boa Hora*, Mestre *Benigno Rafael de Freitas*. Dono *João das Neves Silva e Azevedo*.

Para o Rio Grande, a 22 a Sumaca *Bom-fim*, Mestre *João José de Azevedo*. Dono *Amaro José Ribeiro Braga*.

A V I S O S.

Quem quizer comprar huma negra da *Costa da Mina*, ladina, com bom leite, e huma filha de 4 mezes de idade; vá á *Typographia* que se lhe dirá quem a vende.

A Sumaca *Bella Americana*, pertende sahir até 31 do presente para *Angola*, com escala pelo *Rio de Janeiro*; quem nella quizer carregar, falle com *José Antonio Lisboa*, ou *João Ignacio Coelho*, ás *Portas da Ribeira*, casa Número 41.

A *José de Miranda Ribeiro*, assistente no *Rio de Janeiro*, fugio para esta Cidade hum escravo de nome *Joaquim*, marinheiro, mulato, estatura ordinaria, reforçado, e picado das bexigas; quem delle tiver noticia a poderá dar na loja da *Gazeta*.

Quem quizer comprar hum mulato com idade de dezanove annos, habil para qualquer officio que se offercer; dirija-se a fallar com o *Alferes da Legião Manoel Antonio de Faria*, morador na ladeira que vai ter á *Cruz do azulejo*, hindo pela rua da *Ordem Terceira de S. Francisco* abaixo, na casa N. 12.

Com Permissam do Governo.

BAHIA: NA TYPOG. DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA.

IDADE D'OURO



DO BRAZIL.

Sexta feira 25 de Agosto.

Fallai em tudo verdades
A quem em tudo as deveis.

Sa e Miranda.

B A H I A.

Ainda que se tem dito, que o povo *Francez* só quer a expulsão de *Bonaparte*; e que he indifferente a outro qualquer Governo: com tudo as Cidades insurgentes acclamaõ *Luiz XVIII*, e os Alliados tambem estaõ nos mesmos sentimentos como se colhe da Proclamação seguinte. =

Proclamação do General em Chefe (Wellington) dos Exercitos Alliados, ao povo Francez.

“*Francezes!* Do meu Quartel General, no meio de hum formidavel Exercito de soldados veteranos, levanto a minha voz em nome do vosso Rei e dos seus Alliados, para vos chamar de novo aos sentimentos de submissã e paz. As desgraças de que estais ameaçados, tornaõ penoso este dever, mas ser-me-ha gloriosa a recompensa se derdes ouvidos á minha voz. Os Soberanos alliados, conferindo-me o commando em chefe dos Exercitos do Norte, me haõ revestido de huma honrosa confiança. Tenho promettido desempenhar estes deveres, e hei de cumprir a minha palavra.

“*Francezes!* Que esperais vós em vos unirdes á sorte de hum violador de tratados? de hum homem sem direito e sem poder? Desejais vós fazer eterna a guerra, seguindo a Aguiã que se nutre, e que cada vez se mostra mais sedenta do humano sangue? Podeis acaso ser taõ enganados, taõ desorientados, ao ponto de imaginardes que, contra toda a probabilidade, elle triumphará de toda a Europa na contenda que loucamente se prepara a sustentar? Não, *Francezes*, não podemos crer, não podemos suppôr, que a sua furiosa ambição possa ter tanta influencia que vos seduza a ponto de produzir persuasão no bom exito de seus insanos projectos.

“Nós conhecemos suas forças, estamos scientes dos seus recursos. Não nos enganamos em vos declarar que todos os seus esforços sómente servirão de lo fazer cahir com mais certeza em nossas mãos. Não, *Francezes*, relevai que lo repita, não he á Nação que intentamos fazer a guerra, mas sim a *Bonaparte* e seus soldados. Ai daquelles que se lhe reunirem! Ai das Provincias rebeldes! Não imagineis que *Bonaparte* possa provocar impune a soberana authoridade de tantas testas coroadas, abusando impunemente, como já fez,

da sua clemencia; ou que a Europa aggravada consinta em ter de balde feito enormes sacrificios para repôr os *Bourbons* no throno da *França*, quando o repouso e o interesse das nações exigem que sejaõ sobre elle conservados.

“ Porém quando estas circumstancias não existissem, huma preceito ainda mais poderoso faria necessario pegar segunda vez em armas, qual he o de castigar huma turba facciosa que foi quem fomentou as presentes desordens, e que teve o atrevimento de se declarar contra o unanime desejo de todas as Monarquias Europeas.

“ Sim, *Francezes*, de hoje em diante a Europa, unida e movida pelo mesmo interesse, deve formar huma só potencia, e os Soberanos huma suprema Corporação, sobre a qual se ha de erguer o solido pedestal da paz e da ventura das Nações. Os direitos da Monarquia tudo haõ de esperar deste augusto Senado, e seraõ consignados em seus solemnes actos.

“ O nome de *Luiz XVIII.* acha-se escrito no seu Pacto federativo. Os Soberanos Alliados repozerão-no sobre o throno de seus Maiores, e proclamarão o reinado da familia de *Bourbon*, até á sua extincção, sobre o Povo *Francez*. Elles pegaõ agora em armas para restituir e confirmar esta Dynastia, para sustentar a causa dos Reis, para consolidar o Governo, para segurar o repouso do genero humano, e para darem a todas as nações hum respeitoso exemplo de authoridade soberana. Elles não deporão as armas em quanto não tiverem destruido, extincta a possibilidade de tornar a rebentar, a fonte de todos os males com que estais ameaçados, até que se haja de assignar huma paz geral, ficando segura a tranquillidade de toda a Europa. Isto tem elles jurado á face do Universo.

“ *Francezes!* em nome do vosso Rei e dos seus Alliados, eu vos exhorto a que volteis ao vosso dever, e a abraçar a boa causa. *Luiz XVIII.* vos torna ainda outra vez a chamar: a sua clemencia ainda deseja perdoar vossos erros: tendes já mui pouco tempo. Elle tem noticia exacta de toda a *França*; sabe os nomes dos bons e dos máos *Francezes*; sabe como deve prezar a adhesão dos primeiros, e castigar a infidelidade dos segundos. — Dentro de poucos dias hum milhaõ e duzentos mil homens passarão vossas fronteiras, e occuparão vossas Provincias. Farei que se respeitem as Provincias que se submeterem, porém ver-me-hei na necessidade de castigar as povoações rebeldes.”

(Os papeis de Paris transcrevem esta Proclamação, sem data, e o *Monitor* lhe fez notasinhas mui frivolas.) *Idem* 16 de Maio.

Ante-hontem, pela volta das 11 horas da noite, começáraõ quatro sujeitos, na *Rua da Lei*, a lançar pelas lojas hum folheto intitulado *Clamores de Rebate* (*Cris d'Alarme*.) Neste escrito cheio de horriveis provocações, se encerra manifesta proposição de assassinar o Imperador. Dois destes homens foraõ prezos por hum *Gendarma* e por hum taverneiro em cuja loja se lançáraõ os folhetos; os outros dois escaparaõ. Os prezos saõ o Sr. *Bocquet*, incumbido pelo Sr. *Le Normant*, Impressor do *Jornal do Imperio*, de lhe tirar do Correio cartas e remessas de dinheiro; o outro he filho do proprio Sr. *Le Normant*. Como este crime ha de ser processado nos Tribunaes competentes, abstermo-nos de reflexões sobre elle.

A 7 deste mez houve novos disturbios em *Bordeos*. Hum mancebo quiz arrancar as dragonas de hum Official. Foi immediatamente prezo.

Diz-se que o Imperador deo ordens para desmantelar 20 náos de linha, as quaes darão 1:500 peças de artilheria para o serviço de terra.

As noticias da *Alemanha* affirmão que a primeira columna *Russiana* se esperava a 3 do corrente em *Gera* na estrada de *Francforte*. — A partida dos Soberanos, de *Vienna*, está fixada para o dia 20.

Preços Correntes dos Generos de Estiva por atacado.

Aço	90000	a	130000	Quintal.	
Agoa-ardente {	da Ilha	120000	a	130000	Pipa.
	de Mediterraneo	120000	a	140000	
Alcatrão {	d' America	30000	a	0	Barril.
	da Suecia	60000	a	80000	
Alvaiade	100000	a	120000	Quintal.	
Archotes de Esparto	80000	a	90000	Cento.	
Azeite {	de Lisboa, ou Porto	200000	a	0	Pipa.
	do Mediterraneo	160000	a	180000	
Azeitonas	10200	a	10400	Ancoreta.	
Bacalhão	40000	a	120000	Quintal.	
Biscoito	10600	a	10800	Barril.	
Bolaxa	30000	a	40200	Arroba.	
Breu	60000	a	70000	Barril.	
Gabos	140000	a	200000	Quintal.	
Carne salgada do Norte {	de Holanda	80000	a	120000	Barrica, Arratel.
	do Rio Grande	0280	a	0320	
	do Rio da Prata	10600	a	0	
Cera branca bruta	20400	a	0	Arroba.	
Cerveja	0440	a	0	Arratel.	
Cha Hysom Uxim	20600	a	20800	Duzia.	
Chouriços	0800	a	0900	Arratel.	
Chumbo {	Barra	10400	a	10800	Duzia.
	Munição	70000	a	80000	
	Pasta	80000	a	90000	
Cobre de ferro	90000	a	110000	Quintal.	
Couros {	do Rio Grande	0320	a	0	Arratel.
	do Rio da Prata	0075	a	0080	
	da India	0080	a	0085	
Cravo	0700	a	0	Arratel.	
Doce	do Maranhão	0500	a	0600	Arratel.
	do Norte	0240	a	0	
Farinha {	do Sul	60000	a	140000	Barrica, Arroba.
	Ancoras	10600	a	20000	
Ferro {	Arcos	0100	a	0120	Quintal.
	Barras	50000	a	60000	
	do Sul	40000	a	50000	
Fio de Vêla	0400	a	0480	Arratel.	
Folha de Flandres	120000	a	140000	Caixa.	
Genebra	150000	a	0	Pipa.	
Louça	360000	a	400000	Canastra.	
Manteiga	0260	a	0320	Arratel.	
Massas	40000	a	40800	Arroba.	
Oleo de Linhaça	0160	a	0	Arratel.	
Paos	30600	a	40000	Duzia.	

Papel	Almaço	2400	a	1000	Resma
	Embrulho	800	a	2000	
	Florete	1800	a	3200	
	Peso	2800	a	10000	
Fixe	d' America	4000	a	16000	Arroba
	da Suecia	8000	a	14000	
Pólvora	Fina	15000	a	6000	Quinta
	Grossa	13000	a	1600	
Prégos	de Cobre	320	a	160	Arratel
	de Ferro	5000	a	800	
Prezunto	Inglez	120	a	340	Hum
	Portuguez	300	a	700	
Queijo	Flamengo	700	a	800	Arroba
	Inglez	800	a	1600	
Quina		800	a	1600	Arroba
Rapé de Lisboa		1280	a	320	
Sabão		200	a	2800	Arroba o par. Caixa
Teicinho		2600	a	20000	
Vidros	Mangas		a	60000	Pipa
	Vidraças	10000	a	20000	
Vinagre	de Lisboa ou Porto	50000	a	30000	Pipa
	do Mediterraneo	30000	a	140000	
Vinho	Carcavellos	140000	a	120000	Pipa
	de Lisboa	100000	a	160000	
	da Madeira	140000	a	60000	
	do Mediterraneo	50000	a	200000	
	Porto	170000	a		
<i>Dos Generos do Paiz</i>					
Açucar branco sobre os ferros		1400	a		Arroba
Dito mascavado		1200	a		
Algodão	desta Capitania	5400	a		Arroba
	da de Pernambuco	5600	a		
Arrós		2240	a	2400	Alqueire. Canada
Caxaca		540	a	560	
Farinha		640	a	800	Alqueire
Feijão		1280	a	820	
Milho		720	a	800	Arroba
Tabaco approvedo		1400	a		
Dito refugado			a		

A V I S O S.

Quem quizer comprar hum escravo meço, cosinheiro de todas as comidas, menos de massas; procure o Capitão que veio de Angola, defronte do Corpo Santo, por cima do Chappelleiro; como tambem alguns escravos novos que se darão em conta.

José Antonio d'Azevedo morador no sitio da Nazareth, cazas de Joaquim Francisco Ferreira; se offerece ao público para dar lições por cazas particulares, de lêr escrever e contar, nas horas que se convencionarem.

Com Permissam do Governo.

BAHIA NA TYPOG. DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA.

ANNO. DE 1815

NUM. 69.

CIDADE D'OURO



DO BRAZIL.

Terça feira 29 de Agosto.

Fallai em tudo verdades
A quem em tudo as deveis.

Sa e Miranda.

BAHIA.

Recebemos a Chronica de *Gibraltar* em data de oito de Julho. Nada de memoravel naquella Praça. A Chronica referindo-se a noticias não officiaes de *Madrid* diz: *Bonaparte* entrou ferido em *París* no dia 20 de Julho; e morreo no dia 22.

Em outro lugar diz: O Governador de *Bayona* soube por seus agentes, que *Bonaparte* tinha abdicado o Imperio, e que o filho fora solememente acclamado *Napoleão II.* Imperador dos *Francezes*. No dia 22 foi *Bonaparte* achado morto no seu quarto:

Dos seguintes transumptos se vê com que projectos havia o Imperador d' *Austria* mandado Tropas para a *Italia*; e os designios do Rei d' *Hespanha* a respeito d' *America*:

Proclamação do Imperador d' Austria, que declara a erecção e reunião do Reino da Lombardia á Monarquia Austriaca.

“Nós *Francisco I.*, pela graça de Deos, Imgerador d' *Austria*, Rei de *Hungria*, de *Bohemia*, da *Lombardia* e de *Veneza*, da *Gallicia* e da *Lodomiria*, etc. etc. Arquiduque d' *Austria*.

Em consequencia dos Tratados concluidos com as Potencias Alliadas, e das amigaveis Convenções feitas com estas mesmas Potencias, ficão incorporadas para sempre com o Imperio *Austriaco*, e fazendo partes integrantes delle, as Provincias da *Lombardia* e os Estados de *Veneza*, em toda a sua extensão até ao *Lago-Maior*, e aos rios *Ticino* e *Pó*, bem como tambem a parte do territorio de *Mantua* que fica situada na margem direita deste rio, e a Provincia da *Valtelina*, com os Condados de *Chiavenna* e *Bormio*.

Desejando anciosamente dar aos habitadores das sobreditas Provincias e districtos huma não equivocada prova da nossa Imperial affeição, e do valor que damos a esta reunião, como hum meio seguro de estreitar os vinculos que os unem ao nosso Imperio, houvemos por conveniente erigir em Reino as Provincias e Districtos mencionados com o titulo do Reino *Lombardo-Ve-*

neziano, e para esse fim publicamos a presente, para que chegue solenne e publicamente a noticia de todos esta nossa Imperial resolução.

Além disto temos tomado as seguintes deliberações.

1.^a As armas do novo Reino e o lugar onde se ellas haõ de pôr nos escudos *Austriacos*, bem como tambem a addição do novo titulo Real aos outros nossos titulos, serãõ objecto de outro Edicto que immediatamente publicaremos.

2.^a Serãõ por Nós estabelecidos neste Reino Officiaes Mores do paiz, e reservamos a Nós a nomear como taes aquelles que julgarmos mais capazes e mais dignos de desempenhar esses empregos.

3.^a A antiga Coroa de Ferro he conservada como Coroa do Reino, e os nossos Successores deverãõ ser coroados com esta mesma Coroa quando forẽm acclamados.

4.^a Já temos reconhecido a Ordem da Coroa de Ferro, a qual, em consequencia de anteriores disposições, foi por Nós recebida como parte das outras Ordens na nossa Casa Real.

5.^a Temos finalmente determinado fazer que sejamos representados por hum Vice-Rei no nosso novo Reino.

6.^a Para dar actividade á administração, será o Reino dividido em dois Governos territoriaes, que serãõ separados pelo rio *Mincio*. O territorio da direita do dito rio se denominará *Governo Milanéz*, e o da direita tomará o nome de *Governo Veneziano*.

7.^a Será cada Governo dividido em Provincias, cada Provincia em Districtos, (ou *Comarcas*) e os Districtos em Communs (ou *Conselhos*). Os nomes e os confins das Provincias e dos Districtos, assim como os nomes das Communs, serãõ declarados por edictos particulares.

8.^a Será confiada a direcção de todos os negocios, no territorio de cada Governo, a hum Governador, e a hum Collega governante, os quaes residirão em *Milão* e em *Veneza*. Exercitarãõ elles as suas funcções subordinados aos nossos Conselhos Aulicos.

9.^a A administração de cada Provincia será confiada a Delegados Reaes que dependerãõ do Governo.

10.^a Em cada Districto ha de haver hum Chanceller dos Impostos, o qual, subordinado a cada Delegação Real, terá a inspecção superior nas Communs de segunda e terceira classe, toda a direcção dos negocios concernente aos Impostos, e a superintendencia geral das Communs para fazer nelas observar as leis politicas.

11.^a A divisaõ das Communs em tres classes, e a forma das administrações municipaes ficãõ por ora conservadas no estado actual em que se achavaõ á data do 1.^o de Janeiro de 1813. As Communs de primeira classe, as cidades que Nós temos denominado Cidades Reaes, e aquellas em que houver de se assentar a residencia da Delegação Real, dependerãõ immediatamente das Delegações Reaes, e não dos Chancelleres dos Impostos.

12.^a Para vir no conhecimento da vontade e das precisões dos habitadores do nosso Reino *Lombardo-Veneziano*, e para na publica administração Nos aproveitaremos das luzes e dos conselhos que os seus representantes nos poderem ministrar para utilidade da Patria, temos resolvido crear, além dos nossos Tribunaes administrativos, Collegios permanentes, compostos de pessoas do paiz, de diversas classes.

13.^a Haverá para este fim huma Assembléa Central estabelecida em *Mi-*

laõ para o Governo *Milanez*, e outra em *Veneza* para o Governo *Veneziano*. Crear-se-ha depois em cada Provincia huma Assembléa Provincial, que estará na Cidade onde residirem Delegações Reaes. Em outros Alvarás publicaremos as nossas ultteriores disposições.

14.^a Conservar-se-hão em cada *Commum*, no estado em que se achão, até nova ordem os Conselhos *Communes*, e restabelecer-se-hão aquelles que se tem destruido.

15.^a Por particular resolução faremos saber quando hão de cessar as funcções da Regencia de *Milão*, e o Governo *Veneziano*, as Prefeituras, e Sub-prefeituras, e os Conselhos Geraes dos Departamentos.

Dada na nossa residencia Imperial de *Vienna* a 7 de Abril de 1815, e 24.^o do nosso Reinado. (Assignado) *Francisco*.

H E S P A N H A.

Madrid 22 de Maio.

Circular do Ministerio Universal de Indias

El Rei nosso Senhor foi servido expedir o Real Decreto seguinte :

„ Desde que tive a ventura de me tornar a ver livre entre os meus amados vassallos, foi huma das minhas primeiras attenções procurar pôr termo ás calamidades que ffligem varias Provincias dos meus Dominios da America, auxiliando efficazmente os esforços dos bons Americanos que trabalhão por conservar naquelles formosos paizes a tranquillidade de que tanto necessitam, ao mesmo tempo que me achava disposto a receber como hum verdadeiro Pai aquelles que, conhecendo os males que acarretavaõ á sua patria com seu temerario e criminoso procedimento, cordealmente se quizessem reconciliar. Com este fim se dispoz desde logo a expedição do commando do Tenente General *D. Paulo Morillo*; a qual, apezar do estado a que tinha ficado reduzida a Nação depois da destruidora guerra que taõ gloriosamente acaba de terminar, em breve se compoz de 10^o homens effectivos, providos superabundantemente da artilheria e mais effectos necessarios a todas as operações militares que tiverem de emprehender. O primeiro destino que se pensou dar a esta expedição foi soccorrer a praça de *Montevideo*, cuja benemerita guarnição e moradores se tinhaõ disso feito taõ dignos, e contribuir para a pacificação das Provincias do *Rio da Prata*; porém as circunstancias que sobrevieraõ durante a sua preparação, o adiantado da estação, a lastimosa situação em que se achavaõ as Provincias de *Venezuela*, e a importancia de pôr no respeitavel pé de defensa que convem o *Isthmo de Panamá*, chave de ambas a Americas, decidiraõ o meu animo a dirigir a mencionada expedição á Costa firme, onde provavelmente haverá já chegado, segundo as partiicipações officiaes que se recebêraõ de que a 28 de Fevereiro se achava reunida na altura de *Canarias* com a maior felicidade; e saõ de esperar os mais vantajosos resultados da prudencia e talentos dos Chefes que a commandaõ, e da disciplina e boa disposição das suas tropas.— Para operar em combinaação com ellas sahiraõ ultimamente de *Cadix*, mais 2:500 homens, em outras duas expedições ás ordens do Marechal de Campo *D. Alexandre de Hore*, e do Brigadeiro *D. Fernando Myres*, com direcção ao *Isthmo de Panamá* e outros pontos, levando os corpos que as compõem o armamento e correame necessario para augmentar a sua força, além do necessario a 2^o Infantes e 800 Cavallos, que, com o trem de companhias que forem precisos para quatro batalhões, se dirigem ao *Perú*.— Naõ obstante isto, desejando ministrar iguaes auxilios ás outras Provincias

do Ultramar, cuja situação o exigir, e que se achem promptas a tempo oportuno as tropas destinadas, tanto para a America do Sul como para a *Nova Hespanha*, tenho determinado se reuna hum Corpo de 2000 homens de Infantaria, 1:500 de Cavallaria, e a sua competente Artilheria, com o fim de acudir ao ponto ou pontos em que convier suffocar o germen revolucionario, e fazer respeitar as Authoridades legitimas, quando não bastem os meios de brandura e reconciliação que o meu coração me dicta, e a que me acharão disposto toda a vez que os proverem de boa fé: para este fim se participará o conveniente á Commissão de *Reemplazos* estabelecida em *Cadiz*, a fim de que reuna os meios de toda a especie que necessarios forem á proporção de 250 toneladas, que deverão estar promptas desde o principio de Setembro proximo até ao meado de Outubro. — Te-lo-heis assim entendido, etc. — Dado em Palacio a 9 de Maio de 1815. — A D. Miguel de Lardizabal e Uribe. „

Entrarão neste Porto as Embarcações seguintes.

Em 23. De *Lisboa*, o *Brigue Oliveira*, Mestre *Manoel Luiz Estrella*, 63 dias de viagem, carga sal, vinhos, e fazendas. Dono *Domingos José Antonio*.

Em 26. De *Lisboa*, o *Brigue Flor da Amisade*, Mestre *Joaquim Ignacio Ribeiro*, 49 dias de viagem, carga varios generos. Dono *Joaquim Francisco Ferreira*.

Embarcações que estão a sair.

Para *Santos*, ao 1.º de Setembro, a *Sumaca S. Antonio Aviso*, Mestre *Joaõ Antonio Jacinto*. Dono *Antonio dos Santos Jacinto*.

Para o *Rio de Janeiro*, a 8 o *Bergantim S. Rita*, Mestre o 1.º Tenente *Carlos José dos Prazeres*. Dono *Joaõ Ferreira*.

A V I S O S.

O Lente da Aula de Commercio desta Praça, levado pelo zelo que tem pela instrucção da Mocidade, se offerece gratuitamente, para lhe ensinar a ler, eserever, contar pelo modo ordinario; e o Idioma *Francês*, como preparatorios para se comprehender as lições, que he obrigado a dictar; e além disso admitirá quatro assistentes pobres, a quem fornecerá huma mediocre subsistencia, mostrando elles terem huma boa morigeração.

A Convenção, e o Tratado d'Abolição do trafico de escravos ao Norte do Equador, assignados em *Vienna* a 21, e 22 de Janeiro de 1815, achão-se á venda na loja de *José Felippe dos Santos*, na rua direita da Fonte do *Percira* N.º 17, assim como o Tratado de Amisade, e Alliança assignado no *Rio de Janeiro* em Fevereiro de 1810.

No dia 15 de Agosto, fugio a *Bento José de Almeida* hum negro de nação *Mina*, ainda novo, com tres mezes de terra, em hum catraio pequeno, do *Caes*, com os signaes seguintes: magro, preto bastante, estatura ordinaria, e em tudo bem feito, levou huma ciroula de algodão já velhas, e huma vestia de ganga azul, sem camisa; quem souber do dito negro, ou do catraio, dirija-se a dar parte ao mesmo a cima dito no *Caes* novo com armazem de molhados, que lhe dará seu premio.

Vende-se huma lanchar pronta de tudo com marinheiro, quem a quizer; dirija-se a casa do Padre *Francisco Agostinho Gomes*, no beco das *Morôas*.

Com Permissam do Governo.

BAHIA: NA TYPOG. DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA.